



UNIVERSIDADE POLITÉCNICA  
A POLITÉCNICA

INSTITUTO SUPERIOR DE ALTOS ESTUDOS E NEGÓCIOS – ISAEN

PROGRAMA DE MESTRADO EM GESTÃO DE EMPRESAS

Paulino Gregório

**A contribuição da educação financeira na realização do  
orçamento familiar dos trabalhadores da empresa EMG, SA,  
(2018-2023)**

DISSERTAÇÃO

Maputo

Junho, 2024

PAULINO GREGÓRIO

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA REALIZAÇÃO DO ORÇAMENTO FAMILIAR DOS TRABALHADORES DA EMPRESA EMG, SA, (2018-2023)

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Gestão de Empresas do programa de Mestrado em Gestão de Empresas, Instituto Superior de Altos Estudos e Negócios – ISAEN, da Universidade Politécnica.

Orientador: Prof. Doutor Torres Filipe Charles (PhD)

Maputo  
Junho, 2024





Universidade Politécnica  
A Politécnica  
Instituto Superior de Altos Estudos e Negócios – ISAEN  
Programa de Mestrado em Gestão de Empresas

---

**TERMO DE APROVAÇÃO**  
**Título da Dissertação Nº \_\_\_\_\_**

**A contribuição da educação financeira na realização do orçamento familiar dos trabalhadores da empresa EMG, SA, (2018-2023)**

Por

Paulino Gregório

Esta dissertação foi apresentada às 14h00 do dia **06 de junho de 2024** como requisito parcial para a obtenção do título de MESTRE EM GESTÃO DE EMPRESAS, do Programa de Mestrado em Gestão de Empresas, Instituto Superior de Altos Estudos e Negócios – ISAEN, da Universidade Politécnica. O candidato foi arguido pelo Juri composto pelos Professores abaixo assinados.

Após deliberação, o Juri considerou o trabalho APROVADO.

---

Prof. Doutor Pedro Maciel Baltazar  
(Apolitécnica)  
*Presidente do Júri -Director do ISAEN*

---

Prof. Dr. Nazir Khan Mamad Khan  
(Apolitécnica)  
*Coordenador científico - Arguente*

---

Prof. Dr. Torres Filipe Charles  
(Apolitecnica)  
*Orientador*

**O documento original encontra-se arquivado na Secretaria do ISAEN – Universidade Politécnica**

## **Declaração de honra**

Eu, **Paulino Gregório**, estudante do Instituto Superior de Altos Estudos e Negócios – ISAEN, no programa de Mestrado em Gestão de Empresas, declaro que o conteúdo desta dissertação é fruto da minha pesquisa. Manifesto que nunca antes foi apresentado em nenhuma instituição de ensino superior. As fontes consultadas se encontram devidamente citadas e referenciadas na bibliografia do trabalho, pelo que, não resulta de um plágio. Sou unicamente responsável pelas implicações legais que possam advir sobre os direitos autorais.

Maputo, 30 de maio de 2024

Assinatura: \_\_\_\_\_

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho aos meus pais Gregório João Zopuanha (a título póstumo) e Sabina Abacar Maquia, meus verdadeiros heróis; aqueles que com o seu amor e ternura, a sua bondade infinita, moldaram o meu eu, e tem sido a minha grande fonte de inspiração.

Dedico também à minha querida esposa Lúcia Gregório e aos meus filhos Renato Paulino Gregório, Sérgio Paulino Gregório, Nilza Paulino Gregório e Dilma Paulino Gregório, pelo companheirismo que emprestaram ao longo da jornada estudantil, pelo apoio incondicional, por sempre acreditarem em mim, e por serem a razão do meu viver.

Aos meus irmãos Deolinda, Anselmo, Atanásia, Natálio, Angelica e Balbina pelo amor incondicional, e pela luz que representam na minha vida!

## **Agradecimento**

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me dado a vida, saúde e força nesta longa jornada da vida.

Igualmente agradeço ao meu pai, que lá do céu continua a iluminar o meu caminho. À minha mãe, esposa, filhos e irmãos por serem esse ombro-amigo em todos os momentos da jornada, e pelo amor incondicional que me têm dado dia após dia.

Agradeço a orientação empenhada do meu supervisor Prof. Doutor Torres Filipe Charles (PhD), que desde a primeira hora incentivou esta pesquisa, e pelo empenho dedicado para a supervisão do trabalho. Estou bastante grato!

À EMG, SA, instituição que acolher a proposta de pesquisa, pela disponibilidade e pelas ricas e prestimosas informações deixadas durante as entrevistas.

A todos que directa ou indirectamente contribuíram para o sucesso da pesquisa e a todos que apoiaram a minha formação, deixo o meu sincero e eterno KOCHUKURO!

## **Resumo**

O presente estudo trata da questão da contribuição da educação financeira na Realização do orçamento familiar. A pesquisa foi feita na Empresa EMG, SA, sob categoria de análise de situação, no concernente à falta de poupança resultante dos rendimentos auferidos pelos trabalhadores da empresa, pese embora seja uma empresa do ramo de petróleos, que pode ser considerada como aquela que paga aos seus trabalhadores remuneração relativamente superior a muitas empresas no mercado moçambicano. O objectivo principal da pesquisa assenta-se em analisar a contribuição da educação financeira na realização do orçamento familiar, no caso, dos trabalhadores da empresa EMG, SA. Para este efeito, optou-se pela pesquisa qualitativa, tendo se aplicado a pesquisa descritiva onde primeiramente foi feito um levantamento bibliográfico acerca da educação financeira no mundo e em Moçambique através da pesquisa bibliográfica e documental, tendo-se a posterior confrontado com as informações buscadas na instituição-chave para o estudo de campo nomeadamente: EMG, SA. Assente na literatura consultada e nas entrevistas realizadas na instituição de estudo, concluiu que através da educação financeira, os trabalhadores podem desenvolver habilidades para controlar seus gastos, identificar áreas de desperdício e priorizar despesas essenciais, por outro, a educação financeira permitirá reduzir o endividamento e por consequência, com uma melhor compreensão das opções de crédito e estratégias para gerir dívidas, os trabalhadores poderão reduzir o endividamento excessivo e evitar armadilhas financeiras. A pesquisa concluiu igualmente que a educação financeira incentiva os trabalhadores a estabelecer uma reserva de emergência para lidar com despesas inesperadas, proporcionando segurança financeira em tempos de crise. Para além disso o trabalhador será capaz de fazer o Planeamento para Aposentação. Ao aprender sobre opções de investimento e estratégias de poupança para aposentação, os trabalhadores podem se preparar melhor para o futuro financeiro, e garantir um padrão de vida confortável na fase de aposentação. Portanto, com uma boa educação Financeira, os trabalhadores da EMG, SA pode poupar melhor as suas rendas para investimento futuro.

**Palavras-Chave:** Educação Financeira e Orçamento Familiar.

## ***Abstract***

*The present study deals with the issue of the contribution of financial education in Realizing the Family Budget. The research was carried out at the EMG, SA Company under the category of situation analysis, regarding the lack of savings resulting from the income earned by workers of the company, despite being an oil company, which can be considered as one that pays its employees relatively higher remuneration than many companies in the Mozambican market. The main objective of the research is based on analyzing the contribution of financial education in execution of the family budget, in this case, of workers at the EMG, SA Company. For this purpose, qualitative research was chosen, having applied descriptive research where first a bibliographical survey was carried out on financial education in the world and in Mozambique through bibliographical and documentary research, having subsequently been compared with the information sought. at the key institution for the field study, namely: EMG, SA. Based on the literature consulted and interviews carried out at the study institution, it was concluded that through financial education, workers can develop skills to control their expenses, identify areas of waste and prioritize essential expenses, on the other hand, financial education will allow reducing debt and consequently, with a better understanding of credit options and strategies for managing debt, workers will be able to reduce excessive debt and avoid financial traps. The research also concluded that financial education encourages workers to establish an emergency reserve to deal with unexpected expenses, providing financial security in times of crisis. In addition, the worker will be able to plan for retirement. By learning about investment options and retirement savings strategies, workers can better prepare for their financial future and ensure a comfortable standard of living in retirement. Therefore, with good financial education, EMG, SA workers can better save their income for investment.*

***Key words:*** Financial Education and Family Budget.

## **Lista de figuras**

Figura 1. Estrutura do trabalho .....	7
Figura 2: Ilustração de algumas despesas de um orçamento familiar .....	19
Figura 3: Estrutura orgânica da empresa EMG, SA .....	35

## **Lista de gráficos**

Gráfico 1: Distribuição por faixa etária .....	33
Gráfico 2: Distribuição por género .....	34

## **Lista de anexos**

Anexo 1: Guião de entrevista .....	62
------------------------------------	----

## Lista de siglas, abreviaturas e acrónimos

CEO	<i>Chief Executive Officer</i> (Director Executivo)
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas do Brasil
CONEF	Comissão Nacional de Educação Financeira do Brasil
EMG, SA	Empresa Moçambicana de Gás, Sociedade Anonima
HSEQ	<i>Health, Safety, Environment and Quality</i>
IEF	Índice de Expectativa das Famílias
INE	Instituto Nacional de Estatística
IOF	Inquérito de Orçamento Familiar
ISAEN	Instituto Superior de Altos Estudos e Negócios
Mts	Meticais
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
SMART	<i>Specific, Measurable, Achievable, Relevant e Time-boun</i> (Específico, Mensurável, Alcançável, Relevante e Temporal)
SPC	Serviço de Protecção ao Crédito do Brasil

# Índice

Pág.

## Conteúdo

<b>CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO</b> .....	1
1. Introdução .....	1
1.1. Delimitação do tema .....	2
1.2. Problematização .....	3
1.3. Questões de pesquisas .....	4
1.4. Objectivo geral .....	5
<b>1.3.1. Objectivos específicos</b> .....	5
1.5. Justificativa.....	6
1.6. Caracterização do local de estudo (EMG, SA) .....	6
1.7. Estrutura do trabalho .....	9
<b>CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	10
2.1. Definição conceptual (Educação financeira) .....	10
2.2. Definição operacional (Educação financeira).....	10
2.3. A contribuição da educação financeira na realização do orçamento familiar .....	11
<b>3.3.1. Importância da educação financeira</b> .....	11
<b>3.3.2. Benefícios para os trabalhadores da EMG, SA</b> .....	11
2.4. Desafios na realização do orçamento familiar .....	12
2.5. Principais desafios enfrentados pelas famílias na gestão de suas finanças .....	13
2.6. As práticas e metodologias utilizadas por especialistas em finanças pessoais .....	17
<b>3.6.1. Criação de orçamentos familiares</b> .....	17
<b>3.6.2. Orçamento familiar</b> .....	17
<b>3.6.3. Estabelecimento de metas financeiras</b> .....	21
<b>3.6.4. Controle de gastos</b> .....	22
<b>3.6.5. Educação financeira contínua</b> .....	22
<b>3.6.6. Comunicação aberta e transparente</b> .....	27
2.7. O impacto de programas de educação financeira nas famílias .....	27
2.8. O consumismo como produção de um mal-estar contemporâneo .....	28
2.9. Estudo já realizados .....	30
<b>CAPÍTULO III: METODOLOGIA</b> .....	31
3.1. Tipo de pesquisa .....	31
3.2. Sujeito ou participantes da pesquisa .....	32
3.3. Procedimento.....	32
3.4. Análise de dados.....	33
3.5. Instrumentos de recolha de dados.....	34
<b>CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	35
4.1. Apresentação de dados .....	35
<b>5.2.1. A contribuição da educação financeira na realização do orçamento familiar dos trabalhadores da empresa EMG, SA</b> .....	35

5.2.2.	<i>Os principais desafios enfrentados pelas famílias na gestão de suas finançasA</i>	37
5.2.3.	<i>As práticas e metodologias utilizadas por especialistas em finanças pessoais s</i>	39
5.2.4.	<i>O Impacto de programas de educação financeira nas famílias</i>	40
4.2.	Discussão de resultados	42
5.3.1.	<i>A contribuição da educação financeira na realização do orçamento familiar dos trabalhadores da empresa EMG, SA.</i>	42
5.3.2.	<i>Os principais desafios enfrentados pelas famílias na gestão de suas finanças.</i>	45
5.3.3.	<i>As práticas e metodologias utilizadas por especialistas em finanças pessoais</i>	47
5.3.4.	<i>O impacto de programas de educação financeira nas famílias</i>	49
<b>CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES</b>		52
5.1.	Principais constatações	52
5.2.	Sugestões	54
5.3.	Limitações do estudo	55
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>		56

# CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

## 1. Introdução

Nos últimos anos, a dinâmica económica global tem sido marcada por mudanças significativas, incluindo instabilidades financeiras, flutuações nos mercados de trabalho e aumento dos custos de vida. Nesse cenário, as famílias da empresa EMG, SA enfrentam desafios cada vez maiores na gestão de suas finanças, o que ressalta a importância da educação financeira como uma ferramenta essencial para lidar com tais desafios. O crescimento do acesso à informação, impulsionado pela internet e pelas mídias sociais, trouxe uma ampla gama de recursos sobre educação financeira ao alcance das famílias. No entanto, apesar dessa disponibilidade, muitos ainda enfrentam dificuldades em traduzir esse conhecimento em práticas eficazes de gestão financeira em seu quotidiano.

Além disso, a falta de educação financeira dos trabalhadores da EMG, SA resulta em consequências negativas significativas, como o endividamento excessivo, a falta de planeamento para emergências financeiras e a incapacidade de poupar para objectivos de longo prazo, como a educação dos filhos, a compra de uma casa própria ou a aposentação. Nesse contexto, surge a necessidade de um maior foco na educação financeira dentro das famílias. Ao compreenderem os princípios básicos de orçamento, poupança, investimento e gestão de dívidas, os trabalhadores da EMG, SA podem tomar decisões mais conscientes e informadas em relação às suas finanças, aumentando assim sua capacidade de alcançar estabilidade financeira e realizar seus objectivos pessoais.

Portanto, este trabalho busca explorar como a educação financeira pode desempenhar um papel fundamental na realização do orçamento familiar, capacitando os trabalhadores da EMG, SA a enfrentarem os desafios financeiros do mundo contemporâneo, e construir um futuro mais seguro e próspero. Ao analisar as contribuições de renomados autores e especialistas neste campo pode-se obter *insights* valiosos sobre as melhores práticas e estratégias para uma gestão financeira eficaz dentro das famílias.

A gestão eficaz das finanças familiares é essencial para garantir a estabilidade e a realização dos objectivos financeiros de uma família. Nesse contexto, a educação financeira emerge como um elemento crucial, fornecendo os conhecimentos e habilidades necessárias para que os membros da família possam administrar seus recursos de forma consciente e eficiente. Este

trabalho visa explorar a contribuição da educação financeira na realização do orçamento familiar, destacando a importância dessa prática para promover uma gestão financeira saudável e sustentável. Para embasar essa discussão, são apresentados *insights* de renomados autores e pesquisadores no campo da educação financeira, que fornecem fundamentos teóricos e empíricos para compreender os benefícios dessa abordagem na vida quotidiana das famílias.

Sobre esta temática, Kiyosaki (1997), defende a importância da educação financeira desde uma perspectiva de independência e liberdade financeira, destacando a necessidade de entender conceitos como activos, passivos e fluxo de caixa para alcançar o sucesso financeiro. Por sua vez Ramsey (2003), enfatiza a importância de estabelecer um orçamento familiar sólido e viver dentro de nossos meios. Por outro lado, autores como Warren e Tyagi (2005), propõem um método de orçamento baseado na regra 50/30/20, que destina uma percentagem da renda para necessidades essenciais, desejos e economias, respectivamente. Por fim Robin e Dominguez (1992), promoveram uma abordagem holística para a gestão financeira, incentivando as pessoas a questionarem suas prioridades de gastos e a adoptarem um estilo de vida mais consciente e alinhado com seus valores.

Esses autores e suas obras fornecem perspectivas valiosas sobre a importância da educação financeira na realização do orçamento familiar, destacando a necessidade de compreensão dos princípios fundamentais de gestão financeira e sua aplicação prática para alcançar a estabilidade financeira e a realização dos objectivos pessoais e familiares. Esta pesquisa tem como objectivo analisar a contribuição da educação financeira na realização do orçamento familiar dos trabalhadores da empresa EMG, SA. Para alcançar esse objectivo foi usada uma abordagem qualitativa, onde os seus resultados não são generalizados. Recorreu-se análise de conteúdo como forma de interpretação dos dados, onde foram cruzadas fontes primárias e secundárias.

## **1.1. Delimitação do tema**

O presente estudo está delimitado espacialmente na empresa EMG, SA localizada na cidade de Maputo, e temporalmente à vivência dos trabalhadores na empresa em horizonte temporal de 5 anos (2018 a 2023). Ou seja, à vida financeira daqueles trabalhadores que estão na empresa nesse período de cinco anos.

## 1.2. Problematização

O tema educação financeira tem recebido grande destaque nos últimos anos, como um dos factores fundamentais para garantir melhor qualidade de vida no presente e conforto no futuro; uma vida financeira saudável e equilibrada. É possível poupar em momentos de crise e sugerir investimentos de acordo com as possibilidades de cada um.

Descobrir como administrar seu dinheiro e saber para onde ele está indo, e a partir daí, identificar quais são os gastos excedentes é um desafio superável. Ter cuidado ao comprar imóvel nos ganhos e riscos dos investimentos de renda variável chama-se prudência. Saber como garantir o seu futuro é uma inteligência. Ter estratégias para sua aposentação e para você atingir sua independência financeira é ser estratega, (Gomes, 2020 p.24).

Diante da crescente complexidade do cenário económico e dos desafios enfrentados pelas famílias para gerir suas finanças, surge a necessidade premente de explorar como a educação financeira pode ser efectivamente integrada ao quotidiano familiar. Embora haja uma vasta gama de recursos e informações disponíveis sobre o tema, muitas famílias ainda lutam para implementar práticas financeiras saudáveis e alcançar seus objectivos financeiros de longo prazo. O endividamento excessivo, a falta de poupança para emergências e a ausência de planeamento para aposentação são apenas alguns dos problemas enfrentadas por muitos lares.

Estudos recentes têm destacado o impacto positivo da educação financeira na realização do orçamento familiar. Por exemplo, Johnson e Smith (2019) enfatizam a importância da definição de metas financeiras claras e alcançáveis para orientar o comportamento financeiro das famílias e promover um planeamento financeiro a longo prazo, associada a uma melhor capacidade das famílias de criar e manter orçamentos realistas.

A empresa EMG, SA EMG, SA foi constituída em 2011 através de um consorcio entre capitais moçambicano e estrangeiro, e actua no ramo de hidrocarbonetos, na componente de transporte e distribuição de petróleos. Conta com um universo de 48 trabalhadores, dois quais cerca de 37 tem formação superior em diversas áreas, desde engenharias, finanças, economia, psicologia, gestão de recursos humanos, entre outras. O salário mínimo para o pessoal com nível básico é de 11.580,00Mts, e o salário médio do universo dos trabalhadores é de 78.000,00Mts.

Contata-se, no entanto, que os rendimentos auferidos pelos trabalhadores da empresa estão acima da média dos que são auferidos em outras empresas, mas estes trabalhadores enfrentam

desafios financeiros típicos, como endividamento, falta de poupança para objectivos de longo prazo e planeamento financeiro inadequado.

Os trabalhadores da empresa EMG, SA enfrentam uma série de desafios financeiros, incluindo:

- ✓ **Endividamento excessivo:** Alguns trabalhadores estão sobrecarregados com dívidas devido a empréstimos, financiamentos ou cartões de crédito, o que pode afectar negativamente suas finanças pessoais e familiares.
- ✓ **Falta de poupança:** Muitos trabalhadores não tem uma reserva financeira adequada para emergências inesperadas, o que pode levar a situações financeiras difíceis em momentos de crise.
- ✓ **Planeamento financeiro inadequado:** A ausência de um planeamento financeiro eficaz resulta em gastos descontrolados, falta de acompanhamento das despesas e dificuldade em alcançar objectivos financeiros de curto e longo prazo.

Nesse contexto, torna-se crucial investigar não apenas a importância da educação financeira para os trabalhadores da EMG, SA, mas também os obstáculos que impedem sua efectiva aplicação dentro das famílias.

Com base do exposto acima urge questionar: **Até que ponto a educação financeira pode contribuir na realização do orçamento familiar, neste caso dos trabalhadores da empresa EMG, SA, (2018-2023)?**

### **1.3. Questões de pesquisas**

- ✓ Até que ponto a educação financeira pode contribuir na realização do orçamento familiar?
- ✓ Qual é a contribuição da educação financeira na realização do orçamento familiar dos trabalhadores da empresa EMG, SA?
- ✓ Quais são os principais desafios enfrentados pelas famílias dos trabalhadores da empresa EMG, SA na gestão de suas finanças, incluindo o endividamento excessivo, a

falta de planeamento para emergências e a ausência de poupança para objectivos de longo prazo?

- ✓ Quais são as práticas e metodologias utilizadas por especialistas em finanças pessoais para melhorar a educação financeira dentro das famílias, incluindo a criação de orçamentos familiares, o estabelecimento de metas financeiras e o controle de gastos com destaque nos trabalhadores da empresa EMG, SA?
- ✓ Qual é o impacto de programas de educação financeira nas famílias, investigando sua eficácia na melhoria do planeamento financeiro, na redução do endividamento e na realização de objectivos financeiros de longo prazo para os trabalhadores da EMG, SA e suas respectivas famílias?

#### **1.4. Objectivo geral**

Analisar a contribuição da educação financeira na realização do orçamento familiar dos trabalhadores da empresa EMG, SA.

##### ***1.3.1. Objectivos específicos***

- ✓ Compreender a contribuição da educação financeira na realização do orçamento familiar dos trabalhadores da empresa EMG, SA;
- ✓ Identificar os principais desafios enfrentados pelas famílias dos trabalhadores da empresa EMG, SA na gestão de suas finanças, incluindo o endividamento excessivo, a falta de planeamento para emergências e a ausência de poupança para objectivos de longo prazo;
- ✓ Verificar as práticas e metodologias utilizadas por especialistas em finanças pessoais para melhorar a educação financeira dentro das famílias, incluindo a criação de orçamentos familiares, o estabelecimento de metas financeiras e o controle de gastos nas famílias, com destaque nos trabalhadores da empresa EMG, SA.
- ✓ Avaliar o impacto de programas de educação financeira nas famílias, investigando sua eficácia na melhoria do planeamento financeiro, na redução do endividamento e na realização de objectivos financeiros de longo prazo na empresa EMG, SA.

## 1.5. Justificativa

A educação familiar tem um impacto significativo na realização do orçamento familiar e no desenvolvimento de comportamentos financeiros saudáveis. Ao promover a educação financeira desde cedo, envolvendo todos os membros da família no planeamento financeiro e utilizando ferramentas práticas, as famílias podem alcançar maior estabilidade económica e bem-estar. No entanto, é importante reconhecer os desafios e trabalhar para superá-los, garantindo que todos os membros da família tenham as habilidades e o conhecimento necessários para tomar decisões financeiras informadas. Esta pesquisa dá a sua contribuição nos seguintes âmbitos:

- a) **âmbito académico** - espera-se que o estudante encontre as ferramentas fundamentais sobre a temática em análise, contribuindo desta forma para melhoramento e aperfeiçoamento dos conceitos de educação financeira e sua contribuição na gestão dos orçamentos familiares;
- b) **âmbito Social** - fornecer informações importantes para a sociedade em geral, e os trabalhadores da EMG, SA em particular, e educa-la para gerir de forma responsável os seus orçamentos familiares para evitar o *déficit* permanentes;
- c) **âmbito económico** - fornecer detalhes sobre a gestão responsável do orçamento familiar dos trabalhadores da EMG, SA através de uma educação financeira, que permita uma poupança e conseqüente estabilidade económica, social e financeira desses trabalhadores;
- d) **âmbito pessoal**- a pesquisa vai permitir satisfazer as curiosidades científicas que o pesquisador tem com relação a temática de educação financeira na empresa em particular e no país em geral, garantindo a possibilidade de aplicar ao nível doméstico.

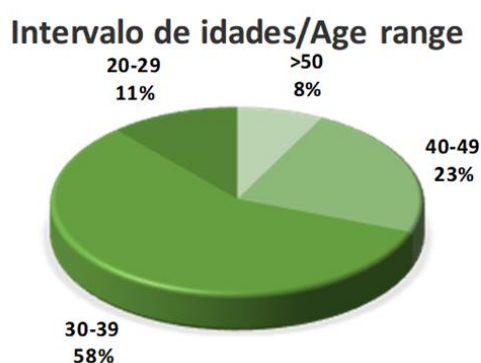
## 1.6. Caracterização do local de estudo (EMG, SA)

A EMG, SA é uma sociedade moçambicana de direito privado, registada nos termos das leis que regulam as entidades privadas em Moçambique. Com pouco mais de dez (10) anos de existência e operacionalização na área de distribuição e comercialização de hidrocarbonetos, tem se focado na massificação de uso de gás natural no País, como seu objectivo estratégico, e actualmente tem uma carteira de mais de 2500 clientes, entre industriais, comerciais e residenciais. As suas operações têm contribuído para o crescimento do empresariado local na

área de logística e prestação de serviços da indústria petrolífera, sendo que no período em estudo mais de 800 empresas forneceram bens e serviços à empresa, das mais variadas actividades.

A empresa conta com um total de 48 trabalhadores, sendo 4 com nível básico de escolaridade, 10 com nível médio, e os restantes com curso superior (licenciatura e mestrado). Os trabalhadores são maioritariamente jovens, pois mais de 92% dos trabalhadores da empresa tem idade inferior a 50 anos, conforme o Gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1: Distribuição por faixa etária



Fonte: EMG, SA (2024)

Em termos de género dos trabalhadores efectivos na empresa observa-se que 48 trabalhadores 85% são do sexo masculino e somente 15% são sexo feminino, conforme o gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2: Distribuição por género



Fonte: EMG, SA (2024)

### **Missão:**

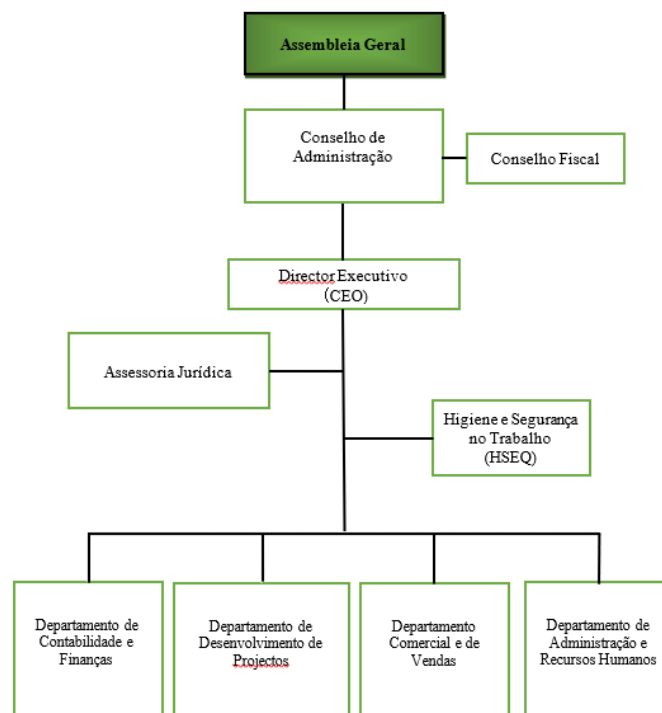
Adicionar valor aos recursos petrolíferos produzidos no País, massificando o seu uso de gás natural em substituição de combustíveis importados.

## Visão:

Ser uma empresa nacional que lidera na distribuição e comercialização no País de combustíveis produzidos localmente, de forma sustentável, com a preservação do meio ambiente.

## A Estrutura da Empresa:

A estrutura corporativa da empresa inclui uma Assembleia Geral, um Conselho Fiscal e um Conselho de Administração composto por 5 gestores, que nos termos do Código comercial delegam parte das suas atribuições a um Director Executivo. A Direcção Executiva comporta, para além do Director Executivo, quatro (4) Departamentos, nomeadamente: Departamento de Desenvolvimento de Projectos; Departamento de Administração e Recursos Humanos; Departamento Comercial e de Vendas; e Departamento de Contabilidade e Finanças. Inclui ainda 2 Gabinetes, nomeadamente o de Assessoria Jurídica e o de Higiene e Segurança no Trabalho, conforme a figura 3 abaixo:



**Figura 3:** Estrutura orgânica da empresa EMG, SA

Fonte: EMG, SA (2024)

## Sede da empresa

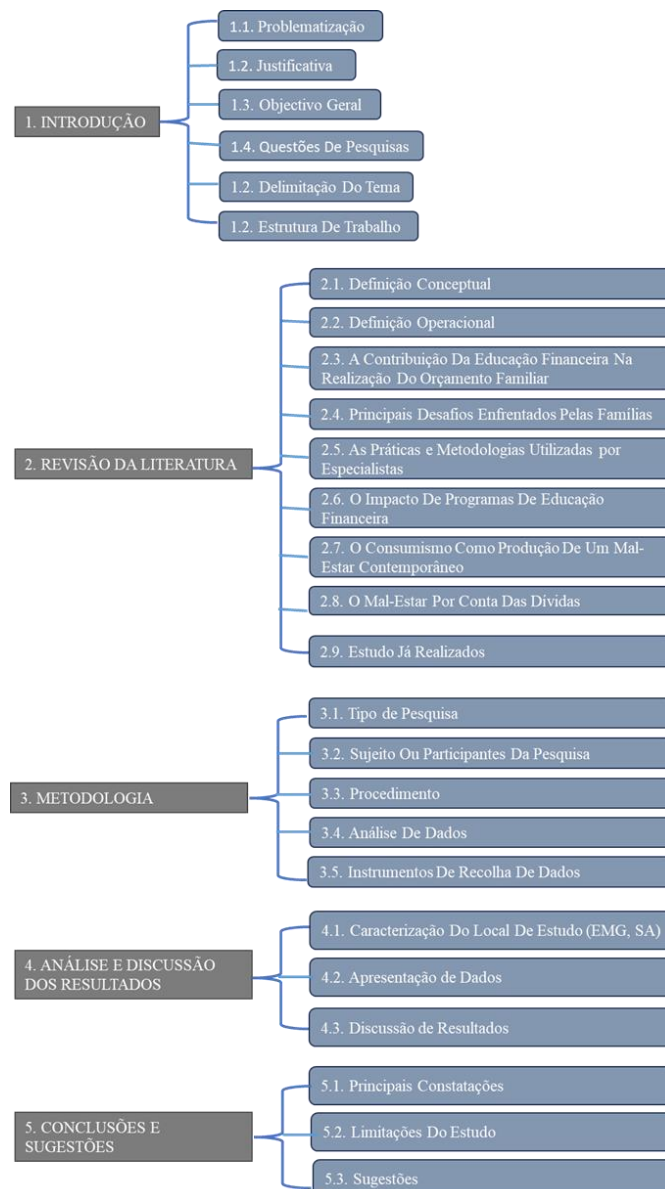
A empresa está localizada em Moçambique, na cidade de Maputo, no Distrito Urbano número 1, Avenida Ahmed Sekou Touré, número (CRD, 2013).

## 1.7. Estrutura do trabalho

O presente trabalho está dividido em três partes, nomeadamente:

- ❑ Pré-textual – que inclui a página do título, folha de aprovação, declaração de honra, dedicatória, agradecimento, parecer do supervisor, resumo, índice e lista de figuras, gráficos, siglas e abreviatura.
- ❑ Textual – no qual está contida a introdução, revisão da literatura, análise e discussão dos resultados, e conclusões e sugestões.
- ❑ Pós-textual – que integram as referências bibliográficas.

A **Figura 1** abaixo apresenta os temas tratados em cada um dos capítulos.



**Figura 1** Estrutura do trabalho

## **CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1. Definição conceptual (Educação financeira)**

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2005), educação financeira é o processo pelo qual os indivíduos podem aumentar seu entendimento financeiro e habilidades, de modo que possam, de forma consciente e confiante, tomar decisões informadas e eficazes para atender suas próprias necessidades, ao longo da vida.

De acordo com a Comissão Nacional de educação financeira (CONEF, 2010), educação financeira é o processo de aquisição de conhecimento, habilidades, comportamentos e atitudes necessárias para tomar decisões financeiras bem informadas e alcançar bem-estar financeiro ao longo da vida. Por sua vez Kiyosaki (1997) descreve educação financeira como aprender a fazer dinheiro trabalhar para você e entender a diferença entre activos e passivos.

No entender de Ramsey (2003), educação financeira significa aprender a gastar menos do que a pessoa ganha, viver dentro de seus meios e a evitar dívidas, enquanto que para Robin e Dominguez (1992), educação financeira é um processo de reconhecer o valor do tempo gasto ganhando e gastando dinheiro e alinhar as finanças com os valores pessoais e o bem-estar.

### **2.2. Definição operacional (Educação financeira)**

Para efeito desta pesquisa o conceito de educação financeira é definido como processo pelo qual os indivíduos adquirem conhecimentos, habilidades e comportamentos necessários para gerir suas finanças de forma consciente e eficaz. Envolve entender conceitos financeiros básicos, como orçamento, poupança, investimento, crédito e dívida, bem como desenvolver habilidades práticas para tomar decisões financeiras informadas. Além disso, a educação financeira também aborda questões comportamentais, como o desenvolvimento de hábitos de consumo responsável, o planeamento de metas financeiras de curto e longo prazo e a avaliação de riscos financeiros. O objectivo da educação financeira é capacitar os indivíduos a tomar decisões financeiras que os ajudem a alcançar seus objectivos pessoais e a manter uma situação financeira saudável ao longo da vida. Isso inclui a capacidade de administrar eficientemente o dinheiro, lidar com emergências financeiras, evitar armadilhas financeiras e preparar-se para eventos futuros, como aposentadoria e educação dos filhos. Em última análise, a educação

financeira visa promover o bem-estar financeiro e a segurança econômica das pessoas e das famílias.

### **2.3. A contribuição da educação financeira na realização do orçamento familiar**

A educação financeira desempenha um papel crucial na capacidade dos trabalhadores de gerir suas finanças pessoais e familiares de maneira eficaz. No contexto da empresa EMG, SA, a implementação de programas de educação financeira pode trazer diversos benefícios tanto para os trabalhadores quanto para as suas famílias.

#### ***3.3.1. Importância da educação financeira***

A educação financeira é essencial para capacitar os indivíduos a tomar decisões informadas sobre o uso e a gestão de seu dinheiro. Segundo Lusardi e Mitchell (2014), indivíduos com maior nível de alfabetização financeira tendem a ter melhores resultados financeiros, incluindo maior poupança para a aposentação e menor endividamento. Esta habilidade é particularmente importante para os trabalhadores, que frequentemente enfrentam decisões financeiras complexas e desafiadoras.

#### ***3.3.2. Benefícios para os trabalhadores da EMG, SA***

A educação financeira proporciona aos trabalhadores as ferramentas e conhecimentos necessários para elaborar e seguir um orçamento familiar. De acordo com Garman e Forgue (2010), um orçamento bem planejado permite que os indivíduos controlem melhor seus gastos, identifiquem áreas de desperdício e estabeleçam metas financeiras realistas. Para os trabalhadores da EMG, SA, isso pode significar uma maior estabilidade financeira e menor estresse relacionado a problemas monetários. Programas de educação financeira podem ajudar os trabalhadores a entender os perigos do endividamento excessivo e a desenvolver estratégias para gerir e pagar suas dívidas. De acordo com Bernheim, Garrett e Maki (2001), a educação financeira está associada a uma redução significativa nos níveis de endividamento dos indivíduos. Na EMG, SA, isso pode levar a uma força de trabalho mais tranquila e produtiva, pois os trabalhadores não estarão sobrecarregados por preocupações financeiras.

## 2.4. Desafios na realização do orçamento familiar

Apesar dos benefícios da educação financeira, muitas famílias enfrentam desafios na realização do orçamento familiar. Carvalho e Lima (2019) destacam que o endividamento excessivo, a falta de planejamento para emergências e a ausência de poupança para objetivos de longo prazo são obstáculos comuns enfrentados pelas famílias. Esses desafios podem ser agravados em contextos específicos, como trabalhadores de empresas com renda variável, onde a estabilidade financeira pode ser mais difícil de alcançar (Sousa & Santos, 2020).

Adicionalmente, Johnson e Smith (2019) observam que a falta de comunicação eficaz sobre questões financeiras dentro da família pode levar a conflitos e dificultar o estabelecimento e a manutenção de um orçamento familiar. Estudos recentes têm destacado a importância de abordar esses desafios de maneira holística, considerando não apenas os aspectos técnicos da gestão financeira, mas também fatores psicológicos e comportamentais. Por exemplo, Adams e Schneider (2018) argumentam que a tomada de decisões financeiras muitas vezes é influenciada por fatores emocionais, como medo, ansiedade e impulsividade, e que programas de educação financeira devem abordar esses aspectos para serem eficazes na promoção de hábitos financeiros saudáveis.

Além disso, estudos têm destacado a importância de políticas públicas e intervenções governamentais para enfrentar os desafios na realização do orçamento familiar. Por exemplo, Stiglitz e Rosengard (2020) argumentam que políticas de proteção social, como programas de seguro-desemprego e assistência social, desempenham um papel crucial na mitigação dos efeitos negativos de eventos adversos, como perda de emprego ou doença, sobre o orçamento familiar. Da mesma forma, políticas que promovem o acesso a serviços financeiros adequados, como contas bancárias e microcrédito, podem ajudar as famílias a gerenciar suas finanças de forma mais eficaz (Banerjee & Duflo, 2019).

Neste sentido, os programas de educação financeira podem oferecer:

- ✓ **Conhecimento e habilidades financeiras:** Os trabalhadores podem aprender conceitos financeiros básicos, como elaboração de orçamentos, gestão de dívidas, poupança e investimento, capacitando-os a tomar decisões financeiras mais informadas e eficazes.

- ✓ **Estabelecimento de metas financeiras:** Através da educação financeira, os trabalhadores podem aprender a definir metas financeiras realistas e alcançáveis, como pagar dívidas, criar uma reserva de emergência e economizar para aposentadoria ou outras metas de longo prazo.
- ✓ **Desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis:** A educação financeira pode ajudar os trabalhadores a desenvolver hábitos financeiros saudáveis, como o controle de gastos, a priorização de despesas e a adoção de estratégias de economia.

Em resumo, a educação financeira pode desempenhar um papel fundamental na realização do orçamento familiar, ajudando as famílias a enfrentarem os desafios financeiros com mais eficácia e promovendo maior estabilidade financeira e bem-estar econômico. Investir em programas de educação financeira pode trazer benefícios significativos não apenas para os trabalhadores individualmente, mas também para a empresa como um todo, criando um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo.

## **2.5. Principais desafios enfrentados pelas famílias na gestão de suas finanças, incluindo o endividamento excessivo, a falta de planejamento para emergências e a ausência de poupança para objetivos de longo prazo**

Para esta temática, Ramsey (2003) enfatiza a importância de viver dentro dos próprios meios, eliminar dívidas de forma agressiva e construir um fundo de emergência sólido. Sua metodologia é baseada em princípios claros, como o baby steps, ou seja, passos de bebê, que guiam as famílias através de um processo de gestão financeira passo a passo, desde a eliminação de dívidas até o investimento para a aposentação. Além disso, Ramsey não apenas fornece conselhos práticos, mas também enfatiza a importância do comportamento e da mentalidade em relação ao dinheiro. Ele aborda questões psicológicas relacionadas ao endividamento e ao consumo excessivo, encorajando as famílias a adotarem hábitos financeiros saudáveis e a mudarem sua relação com o dinheiro.

Portanto, a contribuição de Ramsey (2003), com "The Total Money Makeover" reside não apenas na oferta de estratégias práticas para lidar com os desafios financeiros, mas também na

capacitação das famílias para assumirem o controle de suas finanças e construir um futuro financeiro mais seguro e próspero.

Por seu turno, Warren e Tyagi (2005), deram uma contribuição significativa para a temática da gestão financeira familiar através de seu livro *All Your Worth: The Ultimate Lifetime Money Plan*. Sua principal contribuição foi a introdução da regra 50/30/20 como uma abordagem prática para o orçamento familiar. Essa regra sugere que uma família deve alocar 50% de sua renda para necessidades essenciais, como moradia, alimentação e transporte; 30% para desejos, como entretenimento e restaurantes; e 20% para economias, incluindo fundo de emergência, poupança para aposentação e pagamento de dívidas. Essa forma de alocação de recursos permite que as famílias priorizem seus gastos e economizem para objectivos de longo prazo, enquanto ainda têm espaço para desfrutar de algumas comodidades e prazeres na vida.

Além disso, Warren e Tyagi (2005), destacam a importância do planeamento para emergências, incentivando as famílias a reservar uma parte de sua renda para despesas imprevistas. Eles reconhecem que eventos inesperados, como desemprego, doenças ou reparos domésticos, podem impactar significativamente as finanças familiares, e defendem a criação de um fundo de emergência como uma medida preventiva.

A contribuição de Warren e Tyagi (2005), vai além da simples alocação de recursos, pois eles também abordam questões comportamentais relacionadas ao dinheiro. Eles enfatizam a necessidade de os indivíduos se tornarem conscientes de seus padrões de gastos e identificarem áreas em que podem reduzir ou eliminar despesas desnecessárias. Portanto, a contribuição de Elizabeth Warren e Amelia Warren Tyagi (2005), com "*All Your Worth: The Ultimate Lifetime Money Plan*" reside na apresentação de um plano abrangente e prático para o orçamento familiar, que equilibra as necessidades imediatas com os objectivos de longo prazo, ao mesmo tempo em que promove uma mentalidade financeira saudável e responsável.

Kiyosaki (1997) deu uma contribuição significativa no campo da educação financeira através de sua obra mais famosa, *Pai Rico, Pai Pobre*. Sua principal contribuição foi mudar a perspectiva tradicional sobre dinheiro e investimentos, desafiando conceitos convencionais e incentivando as pessoas a repensarem sua relação com o dinheiro. Uma das contribuições mais importantes de Kiyosaki foi a introdução da distinção entre activos e passivos. Ele ensina que activos são aquilo que colocam dinheiro no seu bolso, enquanto passivos são aquilo que retira dinheiro do seu bolso. Essa distinção simples, mas poderosa, ajudou as pessoas a

compreenderem a importância de adquirir activos que geram renda, como investimentos imobiliários, negócios próprios e investimentos financeiros, em vez de se concentrarem apenas em acumular passivos, como carros caros e dívidas de consumo.

Além disso, Kiyosaki (1997), desafiou a ideia de que a segurança financeira vem apenas de um emprego estável e de uma boa educação formal. Ele enfatizou a importância da educação financeira e do empreendedorismo como caminhos para a independência financeira. Ao compartilhar suas experiências pessoais e lições aprendidas com seu "pai rico" (um mentor financeiro) e seu "pai pobre" (seu pai biológico), Kiyosaki inspirou os leitores a buscar conhecimento financeiro e a explorar diferentes oportunidades de investimento e empreendedorismo.

Portanto, a contribuição de Robert T. Kiyosaki (1997), com "Pai Rico, Pai Pobre" reside na sua abordagem inovadora para a educação financeira, que desafia conceitos tradicionais e motiva as pessoas a expandirem suas perspectivas sobre dinheiro, investimentos e liberdade financeira.

Stanley e Danko (1996), contribuíram de forma significativa para a compreensão das finanças pessoais e a gestão financeira familiar através de seu livro *The Millionaire Next Door* (O Milionário Mora ao Lado). Sua principal contribuição foi desmistificar a noção de que a riqueza está associada apenas a sinais exteriores de *status* e extravagância, como carros de luxo e mansões, e demonstrar que a maioria dos milionários vive de maneira bastante discreta e frugal.

Uma das descobertas mais marcantes de Stanley e Danko (1996), foi que a maioria dos milionários não são herdeiros de grandes fortunas, celebridades ou CEOs de grandes empresas, mas sim pessoas comuns que vivem abaixo de seus meios, poupam e investem de forma consistente ao longo do tempo. Eles destacam a importância de práticas financeiras sólidas, como viver dentro do próprio orçamento, evitar dívidas desnecessárias e priorizar a construção de património a longo prazo. Além disso, Stanley e Danko identificaram uma série de características e comportamentos comuns entre os milionários, como a valorização do trabalho duro, a disciplina financeira, o foco no autocontrole e a priorização da educação e do aprendizado contínuo. Eles demonstram como esses traços podem ser adoptados por qualquer pessoa que deseje alcançar independência financeira e acumular riqueza ao longo da vida. Portanto, a contribuição de Thomas J. Stanley e William D. Danko (1996), com "The

Millionaire Next Door" reside na sua abordagem empírica e inspiradora para a construção de riqueza, que desafia estereótipos e oferece um modelo realista e acessível para alcançar o sucesso financeiro a longo prazo.

Robin e Dominguez (1992) contribuíram de forma profunda para o campo da gestão financeira pessoal através de seu livro "Your Money or Your Life", Seu Dinheiro ou Sua Vida. Sua principal contribuição foi introduzir uma abordagem holística para a gestão das finanças pessoais, que vai além de simplesmente acumular riqueza e busca integrar as finanças com valores pessoais e qualidade de vida.

Uma das principais ideias apresentadas por Robin e Dominguez (1992), é a importância de questionar os padrões convencionais de consumo e avaliar o verdadeiro valor do dinheiro em relação ao tempo e à energia gastos para obtê-lo. Eles propõem que as pessoas calculem o verdadeiro custo de suas despesas em termos de horas de trabalho necessárias para adquirir esses itens, incentivando uma reflexão sobre as prioridades de gastos e o impacto das escolhas financeiras na qualidade de vida.

Além disso, Robin e Dominguez (1992), enfatizam a importância de desenvolver uma mentalidade de suficiência e contentamento, em vez de buscar constantemente mais dinheiro e bens materiais. Eles propõem uma abordagem de libertação financeira, na qual as pessoas reduzem suas despesas, eliminam dívidas e investem em activos que geram renda passiva, a fim de alcançar independência financeira e liberdade para dedicar tempo e energia a actividades significativas e satisfatórias. A contribuição de Vicki Robin e Joe Dominguez com "Your Money or Your Life" reside na sua abordagem única e transformadora para a gestão financeira pessoal, que desafia noções tradicionais de sucesso financeiro e incentiva as pessoas a reavaliarem suas relações com o dinheiro, o trabalho e a realização pessoal.

Esses autores oferecem *insights* valiosos sobre como as famílias podem enfrentar os desafios financeiros, incluindo o endividamento excessivo, a falta de planeamento para emergências e a ausência de poupança para objectivos de longo prazo, e fornecem orientações práticas para alcançar estabilidade financeira e prosperidade a longo prazo.

## **2.6. As práticas e metodologias utilizadas por especialistas em finanças pessoais para melhorar a educação financeira dentro das famílias, incluindo a criação de orçamentos familiares, o estabelecimento de metas financeiras e o controle de gastos**

Especialistas em finanças pessoais utilizam uma variedade de práticas e metodologias para melhorar a educação financeira dentro das famílias. Aqui estão algumas das abordagens mais comuns:

### ***3.6.1. Criação de orçamentos familiares***

Ensinar as famílias a criar orçamentos é fundamental para gerir suas finanças de forma eficaz. Isso envolve acompanhar todas as receitas e despesas mensais, identificar áreas de gastos excessivos e encontrar maneiras de economizar. Recomenda-se que as famílias estabeleçam categorias de gastos (por exemplo: moradia, alimentação, transporte, lazer, etc.) e atribuam um valor máximo a cada categoria. Ferramentas como planilhas eletrônicas ou aplicativos de gestão financeira podem ser úteis para acompanhar e controlar os gastos, (Gomes, 2017).

### ***3.6.2. Orçamento familiar***

O planeamento financeiro familiar é fundamental para as famílias que desejam ter as contas em dia, e assim levar uma vida financeira sem grandes preocupações e com privações. Dessa forma o autor apresenta o orçamento como uma ferramenta para conhecer, administrar e equilibrar suas receitas e despesas, tornando-se um grande aliado para a realização de sonhos e projectos. Portanto, é importante que toda a movimentação dos recursos financeiros, sejam elas receitas (rendas), despesas (gastos) ou investimentos estejam anotadas e organizadas, (Gomes, 2020).

Orçamento pode ser visto como uma ferramenta de planeamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projectos. Para que se tenha um bom planeamento, é necessário saber aonde se quer chegar; é necessário internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projecto e estabelecer metas claras e objectivas, as quais geralmente precisam de recursos financeiros para que sejam alcançadas ou para que ajudem atingir objectivos maiores. (Banco de Moçambique, 2019).

Segundo Ewald (2003), o principal instrumento é elaborar um planeamento financeiro pensando no hoje, amanhã e dias futuros. Utilizando uma ferramenta que planeia um equilíbrio

entre as receitas e despesas nas contas do seu lar. Nos casos em que sobra mês e falta dinheiro, acaba se tornando comum o uso do cheque especial, aumento dos juros entra-se em crédito rotativo, o dinheiro que entra de novo não dá para cumprir com as obrigações pendentes no mês, ocasionando uma bola de neve e quando se percebe lá se foi à economia familiar.

Ewald (2003) recomenda nesses casos, um esforço para se elaborar um orçamento doméstico, ressalta que não vai ser fácil e que é preciso muito esforço, força de vontade e grande conscientização de todos os membros da casa. Ele frisa que: “Todos os membros da família responsáveis por gastos e despesas precisarão estar comprometidos com o projecto de estrutura do orçamento doméstico e dispostos a colaborar, senão a coisa não irá funcionar...” (2003, p.12).

Referente ao planeamento familiar, Ewald, (2003), ressalta que pesquisas mostram que 50% dos casamentos actuais acabam em separação e a principal causa é a divergência de afinidades relacionadas ao dinheiro. Assuntos relacionados com dinheiro afectam inúmeros casais. Actualmente, para que as relações sejam sólidas o suficiente para transpor dificuldades financeiras, é preciso entender as origens desses problemas. Assim, é preciso estabelecer uma relação com conversas para auxiliar a estabelecer paz entre o casal.

Para o sucesso financeiro familiar, é preciso que o casal tenha o mesmo pensamento, para sua vida a dois ou para que os filhos acompanhem essa mentalidade. Ter o hábito de inserir o assunto dinheiro nas conversas da família faz com que todos andem juntos para o mesmo rumo, todos vejam de onde vem e para onde está indo o dinheiro. A família precisa de união para fazer com que a situação financeira melhore. É necessário a união de todos os membros, todos devem saber exactamente a real situação que a família se encontra para que ninguém exceda o limite financeiro. Não se deve negligenciar a importância deste controle financeiro familiar. As consequências são inúmeras vezes desastrosas e na maioria dos casos acarretam grandes períodos de dificuldades, conclui (Ewald, 2003).

O orçamento doméstico é normalmente desconhecido ou ignorado. Resultado: em muitas famílias, as despesas fogem do controle e é muito comum faltar dinheiro antes do mês acabar, sobrando mês e faltando dinheiro. Recomenda-se, nesses casos, um esforço para se fazer um orçamento. Fala-se em esforço, pois as dificuldades são muitas e é preciso uma grande força de vontade e o envolvimento consciente de todas as pessoas da casa. (Ewald, 2003).

Planear o orçamento deve ser algo levado a sério na família, pois tudo estará baseado nele: decisões de compras futuras, estudo dos filhos, lazer, entre outros. Não se pode brincar com o orçamento, ele deve ser seguido à risca para que os objectivos e metas sejam realmente alcançados no período programado para que não haja frustração. O respeito ao orçamento doméstico é fundamental por duas razões; tanto a despesa quanto a receita devem ser planeadas com bastante exactidão por conta da estabilidade económica. Quando seu orçamento doméstico já estiver estruturado e funcionando a contento, com a sua estrutura de despesas bem definida, será possível avaliar a sua condição familiar de convivência com a inflação. (Ewald, 2003).

Uma pesquisa publicada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE, 2022) e Índice de Expectativa das Famílias (IEF, 2023), permite perceber nível de pobreza, grau de endividamentos das famílias em Moçambique. Os dados mostraram que 48,9 % das famílias em Moçambique ficam endividadas, sendo que 8% se declaram muito endividados; 18,2% consideram mais ou menos endividados e; 22,7% apontaram que estão pouco endividadas. Essa pesquisa mostra que com o crédito abundante mesmo com taxas de juros altíssimos, nos últimos anos aumentou o grau de endividamento das famílias em Moçambique em particular funcionários públicos, que conseqüentemente negligenciam suas dívidas. A investigação do INE (2022) mostrou que o maior problema apontado foi o facto de 37,7 % de famílias não possuírem condições de pagar suas dívidas.

É urgente que se eduque futuros cidadãos para que compreendam que as finanças pessoais podem ocasionar problemas na relação familiar e o outro agravante é o comprometimento do crescimento económico do país, pois com o grau elevado de inadimplência o crédito fica mais caro. E acima de tudo, a educação financeira deve ensinar que o dinheiro deve ser usado com cautela e responsabilidade.

A educação financeira avizinha-se de questões relacionadas com gastos quotidianos, e com isso passa a se observar o orçamento familiar como uma forma de aplicação contextualizada. De acordo com Wisniewski, (2014), a falta de controle no orçamento financeiro, decorrente, na maioria das vezes, da falta de planeamento financeiro, tem sido um dos factores que afecta a saúde financeira dos consumidores em geral. Some-se a isso que, o problema do consumismo afecta não somente os adultos que acabam comprando compulsivamente, mas, sobretudo, crianças e jovens em idade escolar, que deslumbradas pela publicidade, acabam aliando seu bem-estar aquisição, de mais e mais produtos, agravando ainda mais a situação financeira das famílias.

Contemplam-se através da estruturação do orçamento familiar, formas de planejar os gastos e ainda as diretrizes básicas para edificar projectos para a família, observando os aspectos que cercam o escoamento do rendimento. De acordo com Lopes, (2014), o orçamento familiar é o planeamento das despesas e receitas de uma família ou indivíduo, desenvolvido através da organização e controle constantes com o intuito de proporcionar o equilíbrio financeiro. O registo eficiente do fluxo de caixa, ou seja, dos gastos e rendimentos mensais, determinará os parâmetros a serem alcançados.

A estruturação desse orçamento se dá de forma sistêmica, em uma configuração a observar diversos gastos que estão envolvidos no quotidiano familiar. Assim, busca-se a organização do fluxo financeiro de forma a abordar os múltiplos factores financeiros em carácter pessoal e colectivo, para que se crie um balanceamento familiar, um equilíbrio doméstico. Conforme relatam Sokolowski e Hilgemberg, (2014), orçamento familiar pode ser definido como uma planilha, na qual são anotados todos os gastos e despesas familiares, mesmo as variáveis e os considerados irrisórios, e tem por objectivo proporcionar um panorama geral da vida econômica e dos hábitos familiares.

Assim, quando se busca instrução sobre a elaboração de tal orçamento, faz-se necessária a elaboração de planilhas que servirão de norteadoras para posteriores reajustes nas despesas da família. Com isso, será possível reorganizar os gastos da mesma e ainda destinar o dinheiro que se conseguir poupar para projetos futuros.

De acordo Teixeira, (2014), orçamento familiar é o planeamento do uso do dinheiro durante determinado período, a fim de se evitar gastos desnecessários e/ou o endividamento. Cuidar do orçamento familiar pode ser o primeiro passo para se conseguir poupar para a aquisição de algo previamente desejada.

Assim, o planeamento consciente constitui um importante instrumento de controle de gastos. Especialistas em educação financeira que detenham conhecimento sobre o assunto podem dar orientações que possam ajudar na elaboração de um planeamento familiar, onde são seleccionadas as principais necessidades da família, por ordem de importância e urgência, que depois permite a elaboração de planilhas de receitas e gastos, ou seja, o orçamento familiar.

De acordo com Nogueira e Débora (2015), o planeamento familiar pessoal e familiar têm como objectivo auxiliar a criar uma estratégia precisa para acumulação de bens e valores que irão formar o património de uma pessoa ou de uma família, ajudando a arquitetar um projecto de

vida para conquistas de etapas importantes da vida como acumular recursos para uma faculdade dos filhos, para compra de imóveis, para a tão sonhada aposentadoria, para iniciar um negócio próprio ou proteger a família contra alguma eventualidade.

A figura 2 abaixo ilustra alguns itens que podem constar de um orçamento familiar, nos quais a família deverá alocar uma quota parte do seu rendimento periódico, começando pela compra de casa, seguida na compra de carro, educação, seguros e mais adiante. Esta figura enfatiza a necessidade de as famílias planejarem as suas necessidades em função do seu salário.



**Figura 2:** Ilustração de algumas despesas de um orçamento familiar. Fonte: Google 2024

### ***3.6.3. Estabelecimento de metas financeiras***

Definir metas financeiras claras e alcançáveis é uma prática-chave. Isso pode incluir objectivos de curto prazo (como economizar para uma viagem) e metas de longo prazo (como comprar uma casa ou se aposentar confortavelmente). É importante que as metas sejam específicas, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e com prazo definido (critérios SMART). Isso ajuda a manter o foco e a motivação para atingir os objectivos financeiros, (Silva, 2019).

#### **3.6.4. Controle de gastos**

Encorajar as famílias a monitorar e controlar seus gastos diários, semanais ou mensais é crucial para evitar o endividamento excessivo e garantir o cumprimento das metas financeiras. Isso pode ser feito através do acompanhamento regular das despesas, revisão dos extractos bancários e cartões de crédito, e identificação de padrões de gastos desnecessários. Promover a reflexão sobre necessidades *versus* desejos ajuda as famílias a priorizarem seus gastos de acordo com seus objectivos financeiros, (Silva, 2019).

#### **3.6.5. Educação financeira contínua**

Além de fornecer orientações sobre orçamento, metas financeiras e controle de gastos, os especialistas em finanças pessoais devem promover a educação financeira contínua dentro das famílias. Isso pode incluir a realização de workshops, palestras ou seminários sobre temas financeiros relevantes, como investimentos, planeamento de aposentadoria, gestão de dívidas, entre outros. Incentivar a leitura de livros, artigos e recursos online sobre educação financeira também é importante para expandir o conhecimento e habilidades financeiras das famílias, (Gomes, 2020).

A palavra educação tem significado claro, directo e objectivo. Segundo o novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2023), educação significa o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, objetivando à sua melhor integração individual e social. Aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas. Logo, educar-se é aprender mais sobre determinado assunto de forma a beneficiar-se com tal conhecimento.

A educação financeira amplia habilidades que facilitem as pessoas a tomarem decisões acertadas e com qualidade na gestão financeira pessoal. Para isso, é preciso que haja transmissão de conhecimentos para que suas capacidades financeiras sejam ampliadas e colocadas em prática no quotidiano das famílias. Acredita-se que a educação financeira seja adquirida de acordo com o tempo e com os conceitos aprendidos e praticados ao longo da vida.

Entender o conceito de educação financeira é de fundamental importância para que o indivíduo desenvolva habilidades financeiras e tome decisões de forma eficaz. A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE) (2003), aponta que a educação financeira é o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros e, por meio de informação, instrução e orientação

objectivo, desenvolvem habilidades e adquirem confiança para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros, para fazerem escolhas bem informadas e saberem onde procurar ajuda ao adoptarem outras acções efetivas que melhorem o seu bem-estar e a sua protecção.

Educação financeira significa gastar menos do que se ganha. Esforçar-se muito para merecer o salário que chega todo final de mês, não é verdade? E quem acredita no valor do dinheiro sabe que é importante gastar menos do que se recebe e poupar parte do capital para a realização de objectivos futuros. A pesquisadora Pereira, em seu livro a energia do dinheiro, define educação financeira como: educação o processo de desenvolvimento da capacidade integral do ser humano para tomada de decisões, tornar-se autossustentável e viver bem física, emocional, intelectual, social e espiritualmente. educação financeira não é o conhecimento do mercado financeiro, com todos os seus jargões, produtos, taxas e riscos, mas um certo conhecimento torna-se indispensável, como alfabetização financeira para o século XXI, da inclusão digital, da moeda eletrônica, sem fronteiras. (OCDE, 2003 p. 67).

Com o desenvolvimento económico, as discussões em torno da educação financeira aumentaram, a variabilidade de produtos promoveu uma mudança de comportamento no indivíduo, fazendo com que o mesmo fique cada vez mais atraído pelo consumismo, ocasionando problemas de gestão financeira.

O objectivo da educação financeira é atingir a maturidade financeira. Para isso, é necessário aprender a adiar desejos, pois o ser humano tem em sua própria natureza a busca por satisfazer suas necessidades imediatamente. A educação financeira dá instrumentos para domar o imediatismo, e se ensinada desde os primeiros anos de vida, contribui na formação do carácter e na maturidade para bons resultados futuros. Contudo, a pessoa que aprende algumas técnicas para lidar com o dinheiro, não é necessariamente uma pessoa financeiramente educada. Longe disso, a educação financeira representa um conjunto de atitudes do dia-a-dia que vai muito além de saber calcular quanto se paga juros na compra de um automóvel, por exemplo. O processo de educação financeira é constante e remete a absorção de uma mentalidade saudável em relação a dinheiro. Significa adquirir intimidade com o tema e fazer com que o dinheiro se torne um aliado para a felicidade familiar a curto, médio e principalmente em longo prazo. Afinal, este é o principal objectivo da educação financeira, assegurar uma vida tranquila no futuro próximo, (Ewald, 2003).

D'Áquino (2013) escreveu: A educação financeira não deve ser confundida com o ensino de técnicas ou macetes de bem administrar dinheiro. Tão pouco deve funcionar como um manual de regrinhas moralistas fáceis - longe disso. O objectivo da educação financeira deve

ser o de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro. educação financeira exige uma perspectiva de longo prazo, muito treino e persistência.

Para manter a saúde financeira, o segredo é gastar menos do que se ganha. Essa questão aparentemente pode ser considerada simples. E quanto antes se aprende isso, mais rápido começa o hábito de controlar o dinheiro que se ganha, melhorando as decisões relativas aos gastos e poupança, para com isso, aumentar o bem-estar e a tão sonhada estabilidade financeira. Para que isso se torne realidade é indispensável a conscientização sobre a importância da educação financeira. Aprendendo a controlar os gastos, excluindo os supérfluos, pode-se viver com menos preocupação, pois a reserva financeira estará lá para dar suporte. Assim, pode-se ter autonomia para a tomada de decisão e principalmente, esse controle possibilita o planejamento do futuro familiar, o que possibilita uma autogestão financeira é necessária para manter a vida em equilíbrio, (D'Áquino, 2013).

A educação financeira significa não manter dívidas ou empréstimos para pagar bens supérfluos e desejos de moda. A inteligência no acto de comprar sempre à vista permite que o orçamento doméstico esteja sempre sob controle. Usar o cheque especial ou parcelar as facturas de cartão de crédito dá a falsa sensação de facilidade de pagamento, mas não se os juros da operação sufocam a capacidade de pagamento. Educação é aprender. Isso significa apontar todos os gastos e fontes de receita. A palavra controle precisa ser levada a sério quando o assunto é dinheiro. Saber exactamente quando se recebe não é crer no valor anunciado do salário, mas conhecer exactamente o valor líquido que cai em sua conta depois de deduzidos impostos, taxas etc. Gerir os gastos significa apontar diariamente cada centavo consumido e manter um rígido controle através de uma planilha ou caderno de anotações. Dinheiro é coisa séria. A educação financeira é importante na vida das famílias.

Educação financeira significa dar exemplo e promover a mudança. Não adianta comover-se com a necessidade de melhor se relacionar com o dinheiro. Precisa-se agir. Se é pai ou mãe, precisa dar o exemplo, ser coerente nas decisões financeiras do quotidiano nada de não ter dinheiro para o mimo do filho, mas no mesmo dia gastar com sandálias novas ou carro no cartão de crédito. Ao incorporar o controle financeiro, a necessidade de investir e realizar sonhos, passará a ser um agente de mudança, alguém que vê os resultados de tanto esforço e instiga outros cidadãos a fazerem o mesmo, (D'Áquino, 2013).

Segundo Batalha (2015), a educação financeira deveria se iniciar na formação escolar a partir do ensino médio, na fase dos 15 aos 18 anos, pois é a fase onde o jovem tem grande influência nas despesas da família, a publicidade em cima dessa faixa etária é muito expressiva, pois a facilidade de crédito é maior devido ao jovem está sendo inserido no mercado de trabalho, ou seja, estar sendo inserido no mundo bancário (1º conta, 1º cartão, 1º cheque). Diante deste cenário vê-se o quanto é importante aprender no ensino médio sobre a educação financeira para ele ter controle dos seus gastos e de sua renda, podendo até pensar em planejar um investimento futuro.

Há uma grande relação no grau de endividamento das famílias com o conhecimento da educação Financeira. A falta da educação financeira faz com que não exista o consumo consciente, sendo priorizado o consumo por impulso compro logo existo, sem relação nenhuma com o planeamento financeiro, Batalha (2015).

As pessoas precisam entender que no ciclo do consumo, as necessidades básicas devem vir antes dos desejos. Quando esta posição se inverte, a escolha geralmente é desnecessária. Batalha também lembra que a recente pesquisa realizada pelo INE (2022) identificou diversas motivações sobre os factores que levam os consumidores moçambicanos à situação de endividamento excessivo, entre elas estão os factos inesperados, como perda de emprego e renda, doença própria e/ou de familiares, morte do responsável pela maior parte da renda familiar, gravidez não programada e separação conjugal. A falta de planeamento financeiro, o excessivo parcelamento de compras e o uso de linhas de crédito descontrolada, também foi ressaltada na pesquisa, bem como o empréstimo do nome para retirada de empréstimo e/ou financiamento para terceiros. Essa falta de planeamento reflecte bem as altas taxas de inadimplência, (2015).

Sobre a relação da educação financeira com a administração, Batalha, relata que existem duas maneiras de administrar os recursos financeiros, pela escassez e pela sustentabilidade.

“Tenho visto a sociedade debater sustentabilidade com foco apenas na escassez futura de água, de verde e de ar limpo. Porém, poucas práticas são tão insustentáveis quanto os dados apresentados acima, pois quem lida de maneira desequilibrada com o dinheiro está criando problemas futuros não somente para sua vida, mas também para a vida das pessoas com quem convive e consequentemente para o planeta”, (2015, p. 25).

A educação financeira é o elo que permite conectar as habilidades em lidar com as finanças com a prática de movimentações financeiras inteligentes, proporcionando melhores resultados e maior conforto na vida actual e segurança na vida futura, (Resende e Kistemann, 2014).

Para Oliveira, (2014), é possível executar um projecto como a educação financeira na escola, tratando especificamente da educação de Jovens e Adultos, pois além de trabalhar com a matemática, a educação financeira possibilita a interdisciplinaridade na sala de aula, trabalhando a formação dos valores éticos no aluno para que possa construir dia-a-dia a sua cidadania.

Partindo do princípio da interdisciplinaridade, nota-se que a educação financeira se faz propícia para tal, sendo observada nas múltiplas áreas de estudo como em geografia em que se abordará questão de economia mundial, em ciências a questão de sustentabilidade, reciclagem e maneiras de reutilizar e economizar, em matemática o professor terá oportunidade de abordar as múltiplas faces da educação financeira e dentro do aspecto histórico apresentar momentos em que grandes riquezas desapareceram por questões relacionadas à má administração financeira, conclui (Oliveira, 2014).

De acordo com Laport, (2014), a Matemática Financeira, por exemplo, é abordada superficialmente, de maneira geral, em quase todas as modalidades de ensino. É notável a carência de materiais didáticos que subsidiem o trabalho de alunos e professores em Matemática Financeira, dentro de uma proposta que respeite as características da modalidade.

Na opinião Augustinis, (2014), o conceito de educação financeira pode, ainda, ser considerado como absoluto, ou seja, compreendendo algum padrão de conhecimento que seja considerado importante para todos os consumidores ou relativo, onde os padrões variam de acordo com habilidades pessoais, necessidades e experiências de cada indivíduo.

Assim, tem-se base para crescer financeiramente. Isso é actuar com bases na educação financeira e ter noção do que se ganha, analisar o que se adquire e planejar investimentos. De acordo Nascimento, (2015, p.25) “[...] para que se consiga obter resultado satisfatório no planeamento é necessário a elaboração de planos que estejam ligados com a realidade financeira vivida”.

Para Oliveira, (2014), a escola deve auxiliar o indivíduo a trabalhar com educação financeira, independente da classe social, mas principalmente com os menos favorecidos. O

estudante brasileiro é oriundo de diversas realidades sociais. Ocorrem em um extremo, os que chegam a passar fome. Em contrapartida, existem aqueles que vivem em padrões económicos altíssimos. Não importa a classe social, é preciso educar a todos.

### **3.6.6. Comunicação aberta e transparente**

Estabelecer uma comunicação aberta e transparente sobre questões financeiras dentro da família é essencial para garantir que todos estejam alinhados com os objectivos financeiros e contribuam para seu alcance. Isso inclui discutir regularmente o progresso em relação às metas financeiras, tomar decisões financeiras em conjunto e resolver eventuais conflitos relacionados ao dinheiro de forma construtiva, (Mendes, 2016).

Ao implementar essas práticas e metodologias, os especialistas em finanças pessoais podem ajudar as famílias a melhorar sua educação financeira e alcançar maior estabilidade financeira a longo prazo.

## **2.7. O impacto de programas de educação financeira nas famílias, investigando sua eficácia na melhoria do planeamento financeiro, na redução do endividamento e na realização de objectivos financeiros de longo prazo**

Lusardi (2009), uma figura proeminente no campo da educação Financeira, sua contribuição para o entendimento da educação financeira e seus efeitos nas famílias e indivíduos é vasta e significativa. Aqui estão alguns pontos-chave de sua contribuição:

**Pesquisa sobre alfabetização financeira:** Lusardi conduziu extensa pesquisa sobre alfabetização financeira em diferentes países e contextos. Seus estudos ajudaram a aumentar a conscientização sobre a importância da compreensão financeira para o bem-estar económico individual e social.

**Identificação de lacunas na alfabetização financeira:** Ela identificou lacunas na alfabetização financeira em várias populações, incluindo jovens adultos, idosos e grupos de baixa renda. Suas pesquisas destacam a necessidade de programas de educação financeira mais eficazes e direcionados para abordar essas lacunas.

**Desenvolvimento de ferramentas de avaliação de alfabetização financeira:** Lusardi desenvolveu várias ferramentas de avaliação de alfabetização financeira, incluindo questionários e testes padronizados, que são amplamente utilizados por pesquisadores e formuladores de políticas para medir o nível de compreensão financeira em diferentes populações.

**Advocacia por educação financeira nas escolas:** Ela é uma defensora da inclusão da educação financeira no currículo escolar, argumentando que a exposição precoce a conceitos financeiros pode ajudar a construir uma base sólida de habilidades financeiras ao longo da vida.

**Impacto nas políticas públicas:** O trabalho de Lusardi (2009) influenciou políticas públicas em muitos países, levando a iniciativas governamentais para melhorar a educação financeira em escolas, locais de trabalho e comunidades. Por meio de suas pesquisas, publicações e ativismo, Annamaria Lusardi desempenhou um papel fundamental no avanço do campo da educação financeira, fornecendo *insights* importantes sobre como melhorar a compreensão financeira e promover o bem-estar financeiro das famílias e comunidades.

## **2.8. O consumismo como produção de um mal-estar contemporâneo**

Bauman (2008) afirma que consumismo é um tipo de arranjo social resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros, permanentes e, por assim dizer, neutros quanto ao regime, transformando-se na principal força propulsora e operativa da sociedade, uma força que coordena a reprodução sistêmica, a integração e a estratificação sociais, além da formação de indivíduos humano, desempenhando ao mesmo tempo um papel importante nos processos de auto identificação individual e de grupo, assim como na seleção e execução de políticas de vida individuais. O consumismo chega quando o consumo assume o papel-chave que na sociedade de produtores era exercido pelo trabalho.

No imaginário do indivíduo consumista, associou-se ao anseio da posse e da acumulação de bens, pois se criou a ideia que estes trazem consigo o conforto e o respeito que todos almejam ter. Com isso a sociedade de produtores, que até então buscava consumir apenas o que era indispensável para suprir as necessidades básicas de sobrevivência, começou a criar novas estratégias de estilos vida e comportamentos, buscando atender os novos desejos dos consumidores. Estas estratégias utilizadas são pautadas pelo poder e a exuberância, baseados na “padronização e rotinização do comportamento individual” (Bauman, 2008. p. 42).

Para Bauman (2011), a obsessão por compras é uma forma de paliativo frente às inseguranças e incerteza que a actual sociedade impõe. O sujeito consome para compensar o vazio de sua subjectividade, como forma de fugir da insegurança e incerteza que as decisões tomadas por conta própria trazem, pois, como já dito, estão desamparados pela tradição. O resultado disto é a cultura do desperdício, onde se vive para consumir e essa é a única imagem valorizada.

O consumo na actualidade pode ser compreendido como a causa e a consequência de diversas modificações sociais, sendo que não se refere apenas a mudanças de hábitos e preferências por determinados tipos de mercadorias, mas implica em uma reformulação no âmbito cultural no qual os conceitos de indivíduos, sociedade, tempo, família e Estado foram afectados e sofreram alterações, por isso a temática consumismo engloba diversas atividades (Nery, 2012).

Nery (2012), ao se referir o consumismo na actualidade o nomeia de consumo emocional, pois tem sido uma maneira de proporcionar ao sujeito vivenciar experiências afectivas. Deste modo, consumir torna-se uma maneira de desfrutar constantemente sensações novas e que proporcionem prazer e de adquirir bens que simbolizam e demonstram a superioridade econômica. A pessoa moderna busca saciar-se através do ato de comprar e consumir, vivenciando momentaneamente uma sensação de bem-estar. No entanto, a tendência ao endividamento é o resultado desse hábito no longo prazo.

Olivato e Souza (2007), através de uma investigação qualitativa e de uma aplicação quantitativa, apontaram como principais influenciadores do endividamento: o significado do dinheiro, a onimania (vício em compras), os desejos e as necessidades, o status social e a falta de planeamento. Aplicaram um questionário para 297 respondentes de São Paulo. A maioria dos respondentes demonstrou que a falta de planeamento é a principal questão para o endividamento, seguida do status social. O status social está representado pela necessidade de manter-se em um nível de aceitabilidade social e acompanhar os modismos.

## 2.9. Estudo já realizados

Existem vários autores que já abordaram esta temática. Por exemplo, Robinson (2006), estudou *The Impact of Financial Education on Budgeting Skills and Household Behavior*. Jonathan (2012), desenvolveu um estudo intitulado *Financial Education and Household Budgeting Behavior: Evidence from a Randomized Experiment in India*. Linda (2009), levou a cabo uma pesquisa com o tema *The Impact of Financial Literacy Education on Subsequent Financial Behavior*. Esses estudos fornecem insights valiosos sobre como a educação financeira pode influenciar positivamente o comportamento de orçamento das famílias, demonstrando os efeitos significativos que programas e intervenções de educação financeira podem ter na vida financeira das pessoas. Mas nos termos como esta pesquisa está sendo desenvolvida nunca foi abordado, daí a importância da mesma.

## CAPÍTULO III: METODOLOGIA

### 3.1. Tipo de pesquisa

Nesta secção foram definidos o tipo de pesquisa, tipo de abordagem, objectivos bem como os métodos e técnicas que foram usados para o sucesso da pesquisa, para além de descrever sujeito/participantes da pesquisa.

No que diz respeito a abordagem a pesquisa é qualitativa, uma vez que não precisou o uso de métodos e técnicas estatísticas. Para Freitas e Prodanov (2013), este tipo de pesquisa não utiliza dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades. Segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenómeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenómeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências. De acordo com Bogdan & Biklen (2003), o conceito de pesquisa qualitativa envolve cinco características básicas que configuram este tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo.

Quanto aos objectivos, a pesquisa é descritiva uma vez que, na opinião de Prodanov e Freitas (2013) visa descrever as características de determinada população ou fenómeno. Gil (2008), afirma que a pesquisa descritiva tem como a finalidade descrever determinadas populações ou fenómenos. Uma das suas peculiaridades, afirma Gil (2008), está na utilização de técnicas padronizadas de colecta de dados, tais como a entrevista e a observação sistemática. Estas técnicas foram usadas nesta pesquisa. Vergara (2000), argumenta que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenómeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. Não têm o compromisso de explicar os fenómenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Cita como exemplo a pesquisa de opinião. Diferentemente dos autores anteriormente citados, Castro (1976) considera que a pesquisa descritiva apenas captura e mostra o cenário de uma situação, expressa em números e que a natureza da relação entre variáveis é feita na pesquisa explicativa.

No que tange ao método a pesquisa foi dedutiva, uma vez que pretendeu fazer a análise de um problema do geral para o particular, através de uma cadeia de raciocínio decrescente (De

Freitas & Prodanov, 2013). Na dedução, o raciocínio parte de uma premissa geral para o particular. De um princípio geral, chega-se ao particular. Conforme Severino (2007) pode-se dizer que a dedução é um procedimento lógico, raciocínio pelo qual se pode tirar de uma ou de várias proposições uma conclusão que delas decorre por força puramente lógica.

### **3.2. Sujeito ou participantes da pesquisa**

Quanto ao sujeito ou participantes da pesquisa, a partir da escolha da empresa, foi feita uma amostragem por conveniência, através da identificação de um total de 29 pessoas que se acha serem detentoras de informações importantes para a pesquisa, numa população de 48 pessoas, o que representa 60% da população. Dentre as pessoas seleccionadas quatro são gestores de topo da empresa (denominadas E1, E2, E3 e E4), oito especialistas da área de finanças (denominados E5 ... E12) e dezessete trabalhadores (denominadas E13 ... E29), numa população de 48 pessoas.

Segundo Daft e Weick (2013), os gestores, especialmente aqueles que estão no topo da hierarquia, assumem papel decisivo na forma como as informações convergem e são interpretadas pelas organizações. Nesta escolha, considerou-se a liderança e a gestão como dois termos distintos. O primeiro pressupõe certa habilidade intrínseca, o segundo abrange mais do que apenas essa habilidade. Para a selecção dos participantes da investigação foi utilizada a técnica da amostragem intencional ou da selecção racional. De acordo com De Freitas e Prodanov (2013), a amostragem racional é um tipo de amostragem não probabilística e consiste na selecção de um subgrupo da população que, com base na informação disponível, pode ser considerado representativo de toda a população. Os resultados são válidos para esse grupo específico, ou seja, num contexto específico (Yin, 2001; De Freitas & Prodanov, 2013).

### **3.3. Procedimento**

Para a colheita de dados da amostra da população onde se realizou o estudo (empresa EMG, SA) foi usada a entrevista semiestruturada. Para tal foi previamente preparado um roteiro de perguntas (Anexo 1) com as questões importantes, o qual foi usado como guião no diálogo entre o pesquisador e os entrevistados.

Após a elaboração do guião, foi endereçada uma carta à direcção da empresa solicitando autorização para a realização do estudo. Com anuência da direcção da empresa, realizou-se uma reunião geral com todos os trabalhadores, na qual se explicou aos trabalhadores o carácter

acadêmico do estudo, e garantida aos entrevistados a confidencialidade das suas identidades. Seguiram-se então os encontros individuais, em ambiente fechado, com cada um dos entrevistados, e o pesquisador foi fazendo anotações de todas as informações relevantes que respondam aos objetivos da pesquisa.

### **3.4. Análise de dados**

Para análise dos dados foi usado o modelo de análise de conteúdo que, segundo Bardin, 2009, visa interpretação de material de carácter qualitativo, assegurando uma descrição objectivo, sistemática e com a riqueza manifesta no momento da colecta dos mesmos. Análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa e, como tal, tem determinadas características metodológicas: Objectividade, sistematização e inferência. Segundo Bardin (1979), ela representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

Do ponto de vista operacional, a análise de conteúdo inicia pela leitura das falas, realizada por meio das transcrições de entrevistas, depoimentos e documentos. Geralmente, todos os procedimentos levam a relacionar estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados e articular a superfície dos enunciados dos textos com os factores que determinam suas características: variáveis psicossociais, contexto cultural e processos de produção de mensagem. Esse conjunto analítico visa a dar consistência interna às operações (Minayo, 2007).

Existem várias modalidades de análise de conteúdo, dentre as quais destacamos: análise lexical, análise de expressão, análise de relações, análise temática e análise de enunciação. No entanto, será definida aqui a análise temática, porque, além de ser a mais simples, é considerada apropriada para as investigações qualitativas. A análise temática trabalha com a noção de tema, o qual está ligado a uma afirmação a respeito de determinado assunto; comporta um feixe de relações e pode ser graficamente representada por meio de uma palavra, frase ou resumo.

### **3.5. Instrumentos de recolha de dados**

No que recolha de dados diz respeito, este processo consistiu em recolher de forma sistemática a informação desejada junto dos participantes, com a ajuda dos instrumentos de pesquisa escolhidos para este fim. Esta investigação é classificada como qualitativa na abordagem e visa estudar com profundidade o problema, se a educação financeira tem uma relação com o orçamento familiar. O guia da entrevista foi utilizado como instrumento de pesquisa para obter dados primários, o que, na opinião de Freitas e Prodanov (2013), é um instrumento que permite obter informações de um entrevistado sobre um determinado assunto ou problema em que o entrevistador segue um guião pré-estabelecido e tem a possibilidade de comparar grupos de respostas (De Freitas & Prodanov, 2013). O guião de entrevista semiestruturada provou ser um instrumento adequado para a recolha de dados na empresa, num total de 29 entrevistados.

Antes de empreender a recolha de dados, foram efectuadas diligências que consistiram na identificação de empresa, submissão dum pedido formal para a realização da pesquisa na empresa, parecer do pedido pela comissão de ética da empresa, autorização pelo conselho de administração da empresa, estruturação do modelo de colheita de dados e avaliação dos potenciais problemas. Após a sua obtenção da autorização iniciou-se a recolha de dados, que decorreu entre os meses de março e abril de 2024.

Nesta pesquisa foram respeitados diversos princípios éticos. Foi tida em consideração a utilidade do estudo para a sociedade e a sua aceitação. Foram respeitados os direitos dos intervenientes, mantendo-os informados sobre todos os aspectos que englobam o estudo (finalidades, natureza do estudo, voluntariedade para participar, confidencialidade). Os participantes foram de igual modo informados que poderiam desistir a qualquer momento do estudo, recusar responder a alguma questão que lhe causasse constrangimento de qualquer natureza, que a identidade, como já referido, não seria revelada e que no caso de desejar seria informado dos resultados obtidos, independentemente de deixar ou não de participar no mesmo. Solicitou-se a assinatura de um consentimento livre e esclarecido.

## CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo foram discutidos os principais resultados desta pesquisa. Assim, tendo como base a revisão bibliográfica e os dados recolhidos através das entrevistas, procurou-se analisar e reflectir em torno da contribuição da educação financeira na realização do orçamento familiar dos trabalhadores da empresa EMG, SA.

### 4.1. Apresentação de dados

#### 5.2.1. *A contribuição da educação financeira na realização do orçamento familiar dos trabalhadores da empresa EMG, SA*

Na presente pesquisa, os códigos, E1, E2, E3 (...), representam entrevistado 1, 2, 3 e seguintes, respeitando desta forma as questões éticas. A questão respondida por cada entrevistado, identifica-o se é gestor, especialista ou trabalhador. A seguir estão as respostas dos entrevistados:

Sobre esta questão, **E3** respondeu nos seguintes moldes: *Para mim, é importante primeiro compreender o conceito da educação financeira. Esse conceito vai permitir que os trabalhadores compreendam melhor conceitos como orçamento, poupança, investimento e gestão de dívidas, capacitando-os a tomar decisões financeiras mais informadas. Em segundo lugar, Estabelecimento de metas financeiras claras: Ao participar de programas de educação financeira, os trabalhadores podem aprender a estabelecer metas financeiras realistas e alcançáveis, orientando suas decisões de gastos e investimentos. Em terceiro lugar, Controle de gastos: Através da educação financeira, os trabalhadores podem desenvolver habilidades para controlar seus gastos, identificar áreas de desperdício e priorizar despesas essenciais. E em quarto e último lugar, redução do endividamento: Com uma melhor compreensão das opções de crédito e estratégias para gerir dívidas, os trabalhadores podem reduzir o endividamento excessivo e evitar armadilhas financeiras.*

Relativamente a mesma questão, **E6** respondeu: *Pela influência da minha área de formação, sou tentado dizer que é extremamente importante a criação de reserva de emergência: A educação financeira incentiva os trabalhadores a estabelecer uma reserva de*

*emergência para lidar com despesas inesperadas, proporcionando segurança financeira em tempos de crise. Em segundo lugar, proponho planejamento para Aposentação: Ao aprender sobre opções de investimento e estratégias de poupança para aposentação, os trabalhadores podem se preparar melhor para o futuro financeiro e garantir um padrão de vida confortável na fase de aposentação. Em terceiro lugar, sugiro, a redução de stress financeiro: Com maior conhecimento e controle sobre suas finanças, os trabalhadores podem experimentar menos stress financeiro e desfrutar de uma melhor qualidade de vida.*

Quanto ao **E12**, sobre a mesma temática respondeu: *Para mim, o conceito de promoção da estabilidade familiar constitui ponto de partida. A educação financeira pode fortalecer a estabilidade familiar, reduzindo conflitos relacionados ao dinheiro e promovendo uma comunicação aberta sobre questões financeiras dentro da família. Em segundo lugar a fomento de Hábitos Financeiros Saudáveis: Ao incorporar princípios de educação financeira em suas rotinas diárias, os trabalhadores podem desenvolver hábitos financeiros saudáveis que os beneficiarão ao longo da vida. E por fim, empoderamento económico: Por fim, a educação financeira capacita os trabalhadores a assumir o controle de suas vidas financeiras, dando-lhes maior autonomia e capacidade de tomar decisões que promovam seu bem-estar econômico e o de suas famílias.*

Sobre a mesma questão **E14** disse: *No meu entender, as nossas decisões têm impacto nas nossas rendas. Neste sentido, melhoria na tomada de decisões financeiras deve ser visto como elemento crucial neste processo. Com educação financeira, os trabalhadores estão mais aptos a tomar decisões financeiras informadas e ponderadas, levando em consideração os impactos de longo prazo em suas finanças familiares. Em segundo lugar está a promoção da independência financeira: Ao adquirir habilidades de gestão financeira, os trabalhadores podem alcançar maior independência financeira, reduzindo a dependência de empréstimos e assistência externa. Em terceiro lugar está, prevenção de crises financeiras: A educação financeira capacita os trabalhadores a antecipar e prevenir crises financeiras, através do planejamento cuidadoso e da adoção de estratégias de mitigação de riscos. E em quarto lugar está estímulo ao empreendedorismo: Com uma compreensão mais profunda das finanças pessoais, alguns trabalhadores podem ser incentivados a explorar oportunidades de empreendedorismo e iniciar seus próprios negócios, contribuindo para o crescimento econômico local.*

Para **E19**, questionado sobre a mesma questão respondeu da seguinte maneira: *É um assunto delicado para abordar, mas acho que a solução passa pelo fortalecimento da economia doméstica: A educação financeira fortalece a economia doméstica ao incentivar a gestão eficiente dos recursos financeiros disponíveis, aumentando o poder de compra e a estabilidade financeira da família. Em segundo lugar, redução de impulsos de consumo: Os trabalhadores educados financeiramente tendem a ser mais conscientes em relação aos seus gastos, o que pode resultar em uma redução nos impulsos de consumo e em uma utilização mais racional dos recursos financeiros. Em terceiro lugar estímulo ao investimento responsável: Com conhecimentos sobre opções de investimento, os trabalhadores podem ser incentivados a buscar oportunidades de investimento responsáveis que gerem retornos financeiros a longo prazo. E em quarto lugar, fomento à educação financeira infantil: Os trabalhadores que adquirem conhecimentos financeiros podem transmitir esses conceitos para seus filhos, promovendo a educação financeira desde cedo e preparando a próxima geração para uma gestão financeira mais consciente. Em quinto lugar, maior consciência sobre produtos financeiros: Com uma melhor compreensão dos diferentes produtos financeiros disponíveis, os trabalhadores podem tomar decisões mais informadas ao selecionar serviços bancários, seguros, investimentos, entre outros. E por fim, contribuição para a responsabilidade social: empresas que oferecem programas de educação financeira para seus trabalhadores estão contribuindo para o desenvolvimento social ao promover a inclusão financeira e o bem-estar econômico da comunidade em geral.*

**5.2.2. Os principais desafios enfrentados pelas famílias na gestão de suas finanças, incluindo o endividamento excessivo, a falta de planejamento para emergências e a ausência de poupança para objectivos de longo prazo, em particular trabalhadores da empresa EMG, SA**

Sobre esta questão **E1** respondeu nos seguintes termos: *No meu entender, os maiores desafios que as famílias moçambicanas no geral enfrentam e em particular trabalhadores da EMG, SA é a educação financeira, pois esta empresa paga um salário relativamente superior quando comparado a outras empresas no país. Mas o que verifica é que, uma semana depois, o trabalhador já não tem dinheiro. Isso, deve-se a falta da planificação do orçamento familiar. As famílias têm mais despesas que as receitas, e gastam mais do que produzem. Para resolver esta situação, a empresa deve introduzir a educação financeira aos seus trabalhadores.*

Ainda sobre a mesma questão, **E2** disse o seguinte: *Reconheço que temos melhor salário na empresa quando faço a comparação com outras empresas a operarem no país. Mas o nível de custo de vida no país é tão alto, o que dificulta a poupança familiar. Por outro lado, faltamos uma educação financeira para conseguirmos poupar para o futuro investimento. Esse elemento é crucial para o equilíbrio orçamental nas famílias.*

Para **E23**, *as nossas famílias alargadas e falta de planeamento familiar leva-nos ao endividamento para conseguir fazer a construção de habitação, compra de uma viatura. Por via de salário não é possível, pois este serve apenas por 10 dias. Realmente se tivéssemos uma educação financeira eficiente talvez conseguíssemos poupar um pouco para cobrir eventos futuros. Por outro lado, temos que reconhecer que nós como trabalhadores temos alto sentido de consumismo dos rendimentos recebidos como salário, o que dificulta a poupança.*

Para **E29** *o Endividamento Excessivo exerce pressão muito grande nas famílias. Muitas famílias, incluindo os trabalhadores da empresa EMG, SA enfrentam o desafio do endividamento excessivo devido a empréstimos pessoais, hipotecas ou dívidas de cartão de crédito, o que pode impactar negativamente sua estabilidade financeira a longo prazo.*

**Falta de planeamento para emergências:** *A ausência de um fundo de emergência é um desafio comum, deixando as famílias vulneráveis a eventos inesperados, como despesas médicas inesperadas ou perda de emprego, o que pode levar a uma maior dependência de crédito e endividamento.*

**Ausência de poupança para objectivos de longo prazo:** *Muitas famílias, incluindo os trabalhadores da EMG, SA, enfrentam dificuldades em economizar para objectivos de longo prazo, como aposentadoria, educação dos filhos ou compra de uma casa própria, devido a pressões financeiras de curto prazo.*

**Falta de educação financeira:** *A falta de conhecimento sobre gestão financeira eficaz é um desafio significativo para muitas famílias, resultando em decisões financeiras inadequadas, falta de planeamento e dificuldades para alcançar metas financeiras.*

**Renda variável ou instável:** *Trabalhadores da EMG, SA e suas famílias podem enfrentar o desafio de renda variável devido a flutuações no setor de energia ou incerteza econômica, o que torna difícil estabelecer e manter um orçamento consistente.*

**Altos custos de vida:** *O custo de vida elevado, especialmente em áreas urbanas onde muitos trabalhadores da EMG, SA estão localizados, pode dificultar a capacidade das famílias de*

*economizar e investir para o futuro, especialmente quando combinado com salários estagnados ou baixos.*

***Acesso limitado a produtos financeiros e serviços:*** *Algumas famílias, incluindo os trabalhadores da EMG, SA, podem enfrentar dificuldades para acessar produtos financeiros e serviços adequados, como contas bancárias, seguros e investimentos, o que limita suas opções de gestão financeira e crescimento patrimonial.*

### ***5.2.3. As práticas e metodologias utilizadas por especialistas em finanças pessoais para melhorar a educação financeira dentro das famílias, incluindo a criação de orçamentos familiares, o estabelecimento de metas financeiras e o controle de gastos***

Sobre esta questão o **E6** respondeu nos seguintes termos: *A solução passa pelos workshops de educação financeira familiar. Neste âmbito, deve-se oferecer workshops interativos onde os membros da família possam aprender juntos sobre orçamento, poupança e investimento. Outro aspecto que acho importante é utilização de aplicativos financeiros. recomendar aplicativos de orçamento e rastreamento de despesas que permitam que os membros da família monitorem seus gastos e identifiquem áreas para economizar. O terceiro elemento crucial são reuniões mensais de planejamento financeiro. Estabelecer reuniões mensais em família para discutir metas financeiras, revisar o orçamento e celebrar os sucessos alcançados.*

Para a mesma questão **E17**, teceu o seguinte comentário: *É necessário a modelagem de comportamento financeiro. Os pais podem servir como exemplos positivos ao praticarem hábitos financeiros saudáveis, como poupar regularmente e evitar gastos impulsivos. O segundo elemento é incentivo à economia infantil. atribuir mesadas ou permitir que os filhos ganhem dinheiro extra através de tarefas domésticas, incentivando-os a poupar parte desse dinheiro para objetivos específicos. O terceiro elemento que acho importante será jogos de educação financeira. Utilizar jogos de tabuleiro ou aplicativos de educação financeira para tornar o aprendizado sobre dinheiro mais divertido e envolvente para as crianças. E por fim, compartilhamento de experiências. Encorajar os membros da família a compartilhar suas experiências financeiras, tanto positivas quanto negativas, para que todos possam aprender uns com os outros e evitar cometer os mesmos erros.*

Sobre a mesma questão, **E18** respondeu: *Para mim propunha a implementação de desafios financeiros mensais. Propor desafios financeiros mensais para a família, como reduzir as*

*despesas de supermercado em 10% ou economizar uma certa quantia para um objectivo específico. Aliado a isso, é necessário introduzir aulas práticas de orçamento. Realizar sessões práticas de orçamento em família, onde todos contribuem para criar e revisar o orçamento familiar, aprendendo sobre priorização de gastos e cortes necessários. Adicionalmente, abrir discussões Abertas sobre finanças com objectivo de estabelecer um ambiente aberto onde os membros da família possam discutir abertamente sobre dinheiro, incluindo preocupações, objectivos e planos para o futuro financeiro da família.*

Para **E27**, respondendo esta questão disse: *Exploração de recursos online: Neste aspecto deve-se orientar a família a explorar recursos online, como blogs, vídeos e podcasts sobre finanças pessoais, para obter informações adicionais e diferentes perspectivas sobre gestão financeira. Incentivo à leitura de livros financeiros. Recomendar livros de finanças pessoais adequados para diferentes membros da família, incentivando a leitura e a discussão dos conceitos apresentados. Estabelecimento de metas mensuráveis. Ajudar os membros da família a estabelecer metas financeiras mensuráveis e realistas, e acompanhar seu progresso regularmente para manter todos focados e motivados. Criação de um plano de acção financeiro familiar detalhado, incluindo estratégias para economizar, investir e lidar com emergências financeiras.*

Estas opiniões, são corroboradas com um estudo recente, intitulado a educação financeira dentro das famílias desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades financeiras duradouras (Smith, 2023). Essa pesquisa destaca a importância de programas educacionais familiares para promover uma melhor compreensão dos princípios financeiros básicos.

#### ***5.2.4. O Impacto de programas de educação financeira nas famílias, investigando sua eficácia na melhoria do planeamento financeiro, na redução do endividamento e na realização de objectivos financeiros de longo prazo***

Sobre esta questão o **E13** disse o seguinte: *Os programas de educação financeira têm sido demonstrados como eficazes na melhoria do planeamento financeiro das famílias, capacitando-as a criar orçamentos realistas e alocar recursos de forma mais estratégica. Ao fornecer conhecimentos sobre gestão financeira, esses programas ajudam as famílias a desenvolver habilidades para reduzir o endividamento, ensinando estratégias para lidar com dívidas existentes e evitar novas dívidas desnecessárias. Investir em programas de educação*

*financeira pode levar a uma redução significativa do endividamento familiar, à medida que os participantes aprendem a controlar seus gastos, a usar o crédito de forma responsável e a evitar armadilhas financeiras. Os programas de educação financeira incentivam as famílias a estabelecerem metas financeiras de longo prazo, como economizar para aposentadoria, educação dos filhos ou compra de uma casa, e fornecem ferramentas e estratégias para alcançar esses objetivos.*

Para **E15**, sobre a mesma questão respondeu: *Na minha opinião deve-se aumentar a literacia financeira das famílias, esses programas capacitam-nas a tomar decisões mais informadas e assertivas sobre seus recursos financeiros, o que contribui para uma melhor realização dos objetivos financeiros de longo prazo. Através de abordagens práticas e exemplos do mundo real, os programas de educação financeira ajudam as famílias a entender a importância do planejamento de longo prazo e a implementar medidas concretas para alcançar seus objetivos financeiros. Os programas de educação financeira também podem ter um impacto positivo no comportamento financeiro das famílias, incentivando uma abordagem mais disciplinada e consciente em relação ao dinheiro. Além de fornecer conhecimentos técnicos, esses programas muitas vezes abordam questões comportamentais e emocionais relacionadas ao dinheiro, ajudando as famílias a superar barreiras psicológicas que podem estar impedindo-as de alcançar seus objetivos financeiros. Ao promover a importância da poupança e do investimento a longo prazo, os programas de educação financeira capacitam as famílias a construir um patrimônio sólido e a garantir sua segurança financeira no futuro.*

Por sua vez, **E22** comentou: *Os programas de educação financeira podem ter um efeito cascata dentro das famílias, à medida que os participantes compartilham seus conhecimentos e habilidades financeiras com outros membros da família, promovendo uma cultura de gestão financeira responsável em todo o núcleo familiar. Ao ensinar estratégias para lidar com emergências financeiras imprevistas, esses programas ajudam as famílias a se prepararem melhor para crises financeiras e a reduzirem a necessidade de recorrer a empréstimos de alto custo ou outras formas de crédito. Através de sessões de aconselhamento financeiro personalizado, os programas de educação financeira podem ajudar as famílias a identificar suas necessidades e prioridades financeiras individuais e a desenvolver planos adaptados às suas circunstâncias específicas. Os programas de educação financeira também podem desempenhar um papel importante na promoção da inclusão financeira, capacitando famílias de todas as origens socioeconômicas a acessarem produtos e serviços financeiros de forma equitativa e eficaz. Ao enfatizar a importância da responsabilidade financeira e da tomada de*

*decisões informadas, esses programas ajudam as famílias a desenvolver hábitos financeiros saudáveis que podem ser transmitidos de geração em geração.*

No entender do **E26**, *os programas de educação financeira podem contribuir para a redução do estresse financeiro nas famílias, proporcionando-lhes maior segurança e tranquilidade em relação ao seu futuro financeiro. Ao ensinar estratégias de gestão de dívidas e negociação com credores, os programas de educação financeira capacitam as famílias a superar obstáculos financeiros e a recuperar o controle sobre suas finanças. Os programas de educação financeira também podem fornecer recursos e informações sobre programas de assistência financeira e benefícios públicos disponíveis para ajudar as famílias a enfrentarem dificuldades financeiras temporárias. Ao capacitar as famílias a entenderem melhor os princípios básicos de investimento e a tomarem decisões mais fundamentadas sobre seus recursos financeiros, os programas de educação financeira podem contribuir para a criação de um futuro mais próspero e seguro para as famílias e suas comunidades.*

## **4.2. Discussão de resultados**

### **5.3.1. A contribuição da educação financeira na realização do orçamento familiar dos trabalhadores da empresa EMG, SA.**

Sobre esta questão, **E3**, respondeu nos seguintes moldes: *Para mim, é importante primeiro compreender o conceito da educação financeira. Esse conceito vai permitir que os trabalhadores compreendam melhor conceitos como orçamento, poupança, investimento e gestão de dívidas, capacitando-os a tomar decisões financeiras mais informadas. Em segundo lugar, estabelecimento de metas financeiras claras: Ao participar de programas de educação Financeira, os trabalhadores podem aprender a estabelecer metas financeiras realistas e alcançáveis, orientando suas decisões de gastos e investimentos. Em terceiro lugar. Controle de gastos: Através da educação financeira, os trabalhadores podem desenvolver habilidades para controlar seus gastos, identificar áreas de desperdício e priorizar despesas essenciais. E em quarto e último lugar, Redução do endividamento: Com uma melhor compreensão das opções de crédito e estratégias para gerir dívidas, os trabalhadores podem reduzir o endividamento excessivo e evitar armadilhas financeiras.*

Relativamente a mesma questão, **E6**, respondeu: *Pela influência da minha área de formação, sou tentado dizer que é extremamente importante a criação de reserva de*

*emergência: A educação financeira incentiva os trabalhadores a estabelecer uma reserva de emergência para lidar com despesas inesperadas, proporcionando segurança financeira em tempos de crise. Em segundo lugar, proponho planejamento para Aposentação: Ao aprender sobre opções de investimento e estratégias de poupança para aposentação, os trabalhadores podem se preparar melhor para o futuro financeiro e garantir um padrão de vida confortável na fase de aposentação. Em terceiro lugar, sugiro, a redução de stress financeiro: Com maior conhecimento e controle sobre suas finanças, os trabalhadores podem experimentar menos stress financeiro e desfrutar de uma melhor qualidade de vida.*

Quanto ao **E12**, sobre a mesma temática respondeu: *Para mim, o conceito de promoção da Estabilidade Familiar constitui ponto de partida. A educação financeira pode fortalecer a estabilidade familiar, reduzindo conflitos relacionados ao dinheiro e promovendo uma comunicação aberta sobre questões financeiras dentro da família. Em segundo lugar a fomento de hábitos financeiros saudáveis: Ao incorporar princípios de educação financeira em suas rotinas diárias, os trabalhadores podem desenvolver hábitos financeiros saudáveis que os beneficiarão ao longo da vida. E por fim, empoderamento económico: Por fim, a educação financeira capacita os trabalhadores a assumir o controle de suas vidas financeiras, dando-lhes maior autonomia e capacidade de tomar decisões que promovam seu bem-estar econômico e o de suas famílias.*

Sobre a mesma questão **E14** disse: *No meu entender, as nossas decisões têm impacto nas nossas rendas. Neste sentido, melhoria na tomada de decisões financeiras deve ser visto como elemento crucial neste processo. Com educação financeira, os trabalhadores estão mais aptos a tomar decisões financeiras informadas e ponderadas, levando em consideração os impactos de longo prazo em suas finanças familiares. Em segundo lugar está a promoção da independência financeira: Ao adquirir habilidades de gestão financeira, os trabalhadores podem alcançar maior independência financeira, reduzindo a dependência de empréstimos e assistência externa. Em terceiro lugar está, prevenção de crises financeiras: A educação financeira capacita os trabalhadores a antecipar e prevenir crises financeiras, através do planejamento cuidadoso e da adoção de estratégias de mitigação de riscos. E em quarto lugar está estímulo ao empreendedorismo: Com uma compreensão mais profunda das finanças pessoais, alguns trabalhadores podem ser incentivados a explorar oportunidades de empreendedorismo e iniciar seus próprios negócios, contribuindo para o crescimento econômico local.*

Para **E19**, questionado sobre a mesma questão respondeu da seguinte maneira: *É um assunto delicado para abordar, mas acho que a solução passa pelo Fortalecimento da economia doméstica: A educação financeira fortalece a economia doméstica ao incentivar a gestão eficiente dos recursos financeiros disponíveis, aumentando o poder de compra e a estabilidade financeira da família. Em segundo lugar, redução de impulsos de consumo: Os trabalhadores educados financeiramente tendem a ser mais conscientes em relação aos seus gastos, o que pode resultar em uma redução nos impulsos de consumo e em uma utilização mais racional dos recursos financeiros. Em terceiro lugar estímulo ao investimento Responsável: Com conhecimentos sobre opções de investimento, os trabalhadores podem ser incentivados a buscar oportunidades de investimento responsáveis que gerem retornos financeiros a longo prazo. E em quarto lugar, fomento à educação financeira infantil: Os trabalhadores que adquirem conhecimentos financeiros podem transmitir esses conceitos para seus filhos, promovendo a educação financeira desde cedo e preparando a próxima geração para uma gestão financeira mais consciente. Em quinto lugar, maior consciência sobre produtos financeiros: Com uma melhor compreensão dos diferentes produtos financeiros disponíveis, os trabalhadores podem tomar decisões mais informadas ao selecionar serviços bancários, seguros, investimentos, entre outros. E por fim, contribuição para a responsabilidade social: Empresas que oferecem programas de educação financeira para seus trabalhadores estão contribuindo para o desenvolvimento social ao promover a inclusão financeira e o bem-estar econômico da comunidade em geral.*

As respostas dos entrevistados sobre esta temática são secundadas por vários autores que abaixo se destaca: Chen, S., & Volpe, R. P. (2018). *An analysis of personal financial literacy among college students. Financial services review, 27(2)*, 169-186. De acordo com Chen e Volpe (2018), uma análise da literacia financeira pessoal entre estudantes universitários revelou lacunas significativas no conhecimento financeiro, ressaltando a necessidade de programas de educação financeira para melhorar a gestão financeira individual. Por sua vez, Fernandes, D., Lynch Jr, J. G., & Netemeyer, R. G. (2014). *Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors, Management Science, 60\*(8)*, 1861-1883 demonstraram que a literacia financeira e a educação financeira estão positivamente associadas a comportamentos financeiros responsáveis, como o planejamento financeiro e a poupança.

Gutter, M., Garrison, S., & Copur, Z. (2010). *Social influences on financial behavior: The importance of attitude and financial knowledge, family and consumer sciences research*

*Journal*, 39 (4), 358-370 destacam a importância das influências sociais, atitudes e conhecimento financeiro na formação do comportamento financeiro dos indivíduos, ressaltando a necessidade de programas de educação financeira para promover hábitos financeiros saudáveis.

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). *Financial literacy around the world: an overview*, *Journal of Pension Economics & Finance*, 10(4), 497-508 fornecem uma visão geral da literacia financeira em todo o mundo, destacando a importância da educação financeira na promoção da estabilidade financeira e na realização de objectivos financeiros pessoais.

Mandell, L., & Klein, L. S. (2009). *Motivation and financial literacy*. *Financial Services Review*, 18 (2), 105-116 exploram a relação entre motivação e literacia financeira, destacando a necessidade de abordagens motivacionais na concepção de programas de educação financeira eficazes.

Esses autores contribuíram significativamente para o entendimento da importância da educação financeira na realização do orçamento familiar e na promoção de comportamentos financeiros saudáveis. Suas pesquisas oferecem *insights* valiosos para o desenvolvimento e implementação de programas de educação financeira eficazes.

**5.3.2. *Os principais desafios enfrentados pelas famílias na gestão de suas finanças, incluindo o endividamento excessivo, a falta de planeamento para emergências e a ausência de poupança para objectivos de longo prazo, em particular trabalhadores da empresa EMG, SA.***

Sobre esta questão **E7** respondeu nos seguintes termos: *No meu entender, um dos maiores desafios que as famílias moçambicanas no geral enfrentam e em particular trabalhadores da EMG, SA, é a educação financeira, pois esta empresa paga um salário relativamente superior quando comparado a outras empresas no país. Mas o que verifica é que, uma semana depois, o trabalhador já não tem dinheiro. Isso, deve-se a falta da planificação do orçamento familiar. As famílias têm mais despesas que as receitas e gastam mais do que produzem. Para resolver esta situação, a empresa deve introduzir uma educação financeira aos seus trabalhadores.*

Ainda sobre a mesma questão, **E12** disse o seguinte: *Reconheço que temos melhor salário na empresa quando faço a comparação com outras empresas a operarem no país. Mas o nível*

*de custo de vida no país é tão alto o que dificulta a poupança familiar. Por outro lado, faltamos uma educação financeira para conseguirmos poupar para o futuro investimento. Esse elemento é crucial para o equilíbrio orçamental nas famílias.*

*Para E23, as nossas famílias alargadas e falta de planeamento familiar leva-nos ao endividamento para conseguir fazer a construção de habitação, compra de uma viatura. Por via de salário não é possível, pois este serve apenas por 10 dias. Realmente se tivéssemos uma educação financeira eficiente talvez conseguíssemos poupar um pouco para cobrir eventos futuros. Por outro lado, temos que reconhecer que nós como trabalhadores temos alto sentido de consumismo dos rendimentos recebidos como salário, o que dificulta a poupança.*

*Para E29 o Endividamento Excessivo exerce pressão muito grande nas famílias. Muitas famílias, incluindo os trabalhadores da empresa EMG, SA, enfrentam o desafio do endividamento excessivo devido a empréstimos pessoais, hipotecas ou dívidas de cartão de crédito, o que pode impactar negativamente sua estabilidade financeira a longo prazo. Falta de planeamento para emergências: A ausência de um fundo de emergência é um desafio comum, deixando as famílias vulneráveis a eventos inesperados, como despesas médicas inesperadas ou perda de emprego, o que pode levar a uma maior dependência de crédito e endividamento. Ausência de poupança para objectivos de longo prazo: Muitas famílias, incluindo os trabalhadores da EMG, SA, enfrentam dificuldades em economizar para objectivos de longo prazo, como aposentadoria, educação dos filhos ou compra de uma casa própria, devido a pressões financeiras de curto prazo. Falta de educação financeira: A falta de conhecimento sobre gestão financeira eficaz é um desafio significativo para muitas famílias, resultando em decisões financeiras inadequadas, falta de planeamento e dificuldades para alcançar metas financeiras. Renda variável ou instável: Trabalhadores da EMG, SA e suas famílias podem enfrentar o desafio de renda variável devido a flutuações no setor de energia ou incerteza econômica, o que torna difícil estabelecer e manter um orçamento consistente. Altos custos de vida: O custo de vida elevado, especialmente em áreas urbanas onde muitos trabalhadores da EMG, SA estão localizados, pode dificultar a capacidade das famílias de economizar e investir para o futuro, especialmente quando combinado com salários estagnados ou baixos. Acesso limitado a produtos financeiros e serviços: Algumas famílias, incluindo os trabalhadores da EMG, SA, podem enfrentar dificuldades para acessar produtos financeiros e serviços adequados, como contas bancárias, seguros e investimentos, o que limita suas opções de gestão financeira e crescimento patrimonial.*

É consensual entre os entrevistados que os desafios de gestão do orçamento familiar e consequente dívidas, são originados por falta de educação financeira e planificação orçamental familiar. Este consenso é corroborado pelos autores Warren e Tyagi (2005), quando afirmam que as famílias devem alocar 50% de sua renda para necessidades essenciais, como moradia, alimentação e transporte; 30% para desejos, como entretenimento e restaurantes; e 20% para economias, incluindo fundo de emergência, poupança para aposentação e pagamento de dívidas. Essa alocação proporcional de recursos permite que as famílias priorizem seus gastos e economizem para objectivos de longo prazo, enquanto ainda têm espaço para desfrutar de algumas comodidades e prazeres na vida.

Além disso, Warren e Tyagi destacam a importância do planeamento para emergências, incentivando as famílias a reservar uma parte de sua renda para despesas imprevistas. Eles reconhecem que eventos inesperados, como desemprego, doenças ou reparos domésticos, podem impactar significativamente as finanças familiares e defendem a criação de um fundo de emergência como uma medida preventiva. A contribuição de Warren e Tyagi vai além da simples alocação de recursos, pois eles também abordam questões comportamentais relacionadas ao dinheiro. Eles enfatizam a necessidade de os indivíduos se tornarem conscientes de seus padrões de gastos e identificarem áreas em que podem reduzir ou eliminar despesas desnecessárias. Portanto, a contribuição de Elizabeth Warren e Amelia Warren Tyagi com "All Your Worth: The Ultimate Lifetime Money Plan" reside na apresentação de um plano abrangente e prático para o orçamento familiar, que equilibra as necessidades imediatas com os objectivos de longo prazo, ao mesmo tempo em que promove uma mentalidade financeira saudável e responsável.

### ***5.3.3. As práticas e metodologias utilizadas por especialistas em finanças pessoais para melhorar a educação financeira dentro das famílias, incluindo a criação de orçamentos familiares, o estabelecimento de metas financeiras e o controle de gastos***

Sobre esta questão o **E6** respondeu nos seguintes termos: *A solução passa pelos Workshops de educação financeira Familiar. Neste âmbito, deve-se oferecer workshops interativos onde os membros da família possam aprender juntos sobre orçamento, poupança e investimento. Outro aspecto que acho importante é utilização de aplicativos financeiros. Recomendar aplicativos de orçamento e rastreamento de despesas que permitam que os membros da família*

*monitorem seus gastos e identifiquem áreas para economizar. O terceiro elemento crucial são reuniões mensais de planejamento financeiro. Estabelecer reuniões mensais em família para discutir metas financeiras, revisar o orçamento e celebrar os sucessos alcançados.*

Para a mesma questão **E17**, teceu o seguinte comentário: *É necessário a modelagem de comportamento financeiro. Os pais podem servir como exemplos positivos ao praticarem hábitos financeiros saudáveis, como poupar regularmente e evitar gastos impulsivos. O segundo elemento é incentivo à economia infantil. Atribuir mesadas ou permitir que os filhos ganhem dinheiro extra através de tarefas domésticas, incentivando-os a poupar parte desse dinheiro para objectivos específicos. O terceiro elemento que acho importante será jogos de educação financeira. Utilizar jogos de tabuleiro ou aplicativos de educação financeira para tornar o aprendizado sobre dinheiro mais divertido e envolvente para as crianças. E por fim, compartilhamento de experiências. Encorajar os membros da família a compartilhar suas experiências financeiras, tanto positivas quanto negativas, para que todos possam aprender uns com os outros e evitar cometer os mesmos erros.*

Sobre a mesma questão, **E18** respondeu: *Para mim propunha a implementação de desafios financeiros mensais. Propor desafios financeiros mensais para a família, como reduzir as despesas de supermercado em 10% ou economizar uma certa quantia para um objectivo específico. Aliado a isso, é necessário introduzir aulas práticas de orçamento. Realizar sessões práticas de orçamento em família, onde todos contribuem para criar e revisar o orçamento familiar, aprendendo sobre priorização de gastos e cortes necessários. Adicionalmente, abrir discussões abertas sobre finanças com objectivo de estabelecer um ambiente aberto onde os membros da família possam discutir abertamente sobre dinheiro, incluindo preocupações, objectivos e planos para o futuro financeiro da família.*

Para **E27**, respondendo esta questão disse: *Exploração de recursos online: Neste aspecto deve-se orientar a família a explorar recursos online, como blogs, vídeos e podcasts sobre finanças pessoais, para obter informações adicionais e diferentes perspectivas sobre gestão financeira. Incentivo à leitura de livros financeiros. Recomendar livros de finanças pessoais adequados para diferentes membros da família, incentivando a leitura e a discussão dos conceitos apresentados. Estabelecimento de metas mensuráveis. Ajudar os membros da família a estabelecer metas financeiras mensuráveis e realistas, e acompanhar seu progresso regularmente para manter todos focados e motivados. Criação de um plano de Acção*

*financeiro familiar detalhado, incluindo estratégias para economizar, investir e lidar com emergências financeiras.*

Estas opiniões são corroboradas com um estudo recente, intitulado a educação financeira dentro das famílias desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades financeiras duradouras (Smith, 2023). Essa pesquisa destaca a importância de programas educacionais familiares para promover uma melhor compreensão dos princípios financeiros básicos. De acordo com o autor Chen (2020), "a criação de orçamentos familiares é uma estratégia eficaz para melhorar a gestão financeira das famílias, permitindo uma alocação mais consciente e eficiente de recursos financeiros" (p. 67).

Segundo Johnson e Smith (2019), "o estabelecimento de metas financeiras claras e alcançáveis é fundamental para orientar o comportamento financeiro das famílias e promover um planejamento financeiro a longo prazo" (p. 112).

Com base nas citações dos autores Chen (2020) e Johnson e Smith (2019), é evidente que a criação de orçamentos familiares e o estabelecimento de metas financeiras são práticas fundamentais para melhorar a educação financeira dentro das famílias. Essas estratégias proporcionam às famílias uma estrutura para gerir seus recursos financeiros de forma mais eficaz e orientar seu comportamento financeiro em direção a objetivos de longo prazo. Ao adotarem essas práticas e metodologias, as famílias podem desenvolver hábitos financeiros saudáveis e promover uma melhor gestão financeira ao longo do tempo.

#### ***5.3.4. O impacto de programas de educação financeira nas famílias, investigando sua eficácia na melhoria do planejamento financeiro, na redução do endividamento e na realização de objetivos financeiros de longo prazo***

Sobre esta questão o **E13** disse o seguinte: *Os programas de educação financeira têm sido demonstrados como eficazes na melhoria do planejamento financeiro das famílias, capacitando-as a criar orçamentos realistas e alocar recursos de forma mais estratégica. Ao fornecer conhecimentos sobre gestão financeira, esses programas ajudam as famílias a desenvolver habilidades para reduzir o endividamento, ensinando estratégias para lidar com dívidas existentes e evitar novas dívidas desnecessárias. Investir em programas de educação financeira pode levar a uma redução significativa do endividamento familiar, à medida que os participantes aprendem a controlar seus gastos, a usar o crédito de forma responsável e a*

*evitar armadilhas financeiras. Os programas de educação financeira incentivam as famílias a estabelecerem metas financeiras de longo prazo, como economizar para aposentadoria, educação dos filhos ou compra de uma casa, e fornecem ferramentas e estratégias para alcançar esses objectivos.*

Para **E15**, sobre a mesma questão respondeu: *Na minha opinião deve-se aumentar a literacia financeira das famílias, esses programas capacitam-nas a tomar decisões mais informadas e assertivas sobre seus recursos financeiros, o que contribui para uma melhor realização dos objectivos financeiros de longo prazo. Através de abordagens práticas e exemplos do mundo real, os programas de educação financeira ajudam as famílias a entender a importância do planeamento de longo prazo e a implementar medidas concretas para alcançar seus objectivos financeiros. Os programas de educação financeira também podem ter um impacto positivo no comportamento financeiro das famílias, incentivando uma abordagem mais disciplinada e consciente em relação ao dinheiro. Além de fornecer conhecimentos técnicos, esses programas muitas vezes abordam questões comportamentais e emocionais relacionadas ao dinheiro, ajudando as famílias a superar barreiras psicológicas que podem estar impedindo-as de alcançar seus objectivos financeiros. Ao promover a importância da poupança e do investimento a longo prazo, os programas de educação financeira capacitam as famílias a construir um patrimônio sólido e a garantir sua segurança financeira no futuro.*

Por sua vez, **E22** comentou: *Os programas de educação financeira podem ter um efeito cascata dentro das famílias, à medida que os participantes compartilham seus conhecimentos e habilidades financeiras com outros membros da família, promovendo uma cultura de gestão financeira responsável em todo o núcleo familiar. Ao ensinar estratégias para lidar com emergências financeiras imprevistas, esses programas ajudam as famílias a se prepararem melhor para crises financeiras e a reduzirem a necessidade de recorrer a empréstimos de alto custo ou outras formas de crédito. Através de sessões de aconselhamento financeiro personalizado, os programas de educação financeira podem ajudar as famílias a identificar suas necessidades e prioridades financeiras individuais e a desenvolver planos adaptados às suas circunstâncias específicas. Os programas de educação financeira também podem desempenhar um papel importante na promoção da inclusão financeira, capacitando famílias de todas as origens socioeconômicas a acessarem produtos e serviços financeiros de forma equitativa e eficaz. Ao enfatizar a importância da responsabilidade financeira e da tomada de decisões informadas, esses programas ajudam as famílias a desenvolver hábitos financeiros saudáveis que podem ser transmitidos de geração em geração.*

No entender do **E26**, *os programas de educação financeira podem contribuir para a redução do estresse financeiro nas famílias, proporcionando-lhes maior segurança e tranquilidade em relação ao seu futuro financeiro. Ao ensinar estratégias de gestão de dívidas e negociação com credores, os programas de educação financeira capacitam as famílias a superar obstáculos financeiros e a recuperar o controle sobre suas finanças. Os programas de educação financeira também podem fornecer recursos e informações sobre programas de assistência financeira e benefícios públicos disponíveis para ajudar as famílias a enfrentarem dificuldades financeiras temporárias. Ao capacitar as famílias a entenderem melhor os princípios básicos de investimento e a tomarem decisões mais fundamentadas sobre seus recursos financeiros, os programas de educação financeira podem contribuir para a criação de um futuro mais próspero e seguro para as famílias e suas comunidades.*

As afirmações dos entrevistados, encontram suporte nos autores a baixo quando afirmam que: A educação financeira desempenha um papel crucial na capacitação das famílias para gerir seus recursos financeiros de maneira eficaz e alcançar estabilidade económica a longo prazo. Autores como Silva et al. (2021) destacam a importância dos programas de educação financeira na melhoria do planeamento financeiro das famílias, fornecendo-lhes habilidades e ferramentas necessárias para criar orçamentos realistas e tomar decisões financeiras informadas. Esses programas não apenas ensinam conceitos básicos de orçamento, mas também abordam estratégias para reduzir o endividamento, como destacado por Sousa e Santos (2020). Eles fornecem orientações sobre como evitar dívidas desnecessárias, negociar taxas de juros e desenvolver um plano de pagamento de dívidas eficaz. Além disso, os programas de educação financeira são eficazes na promoção da realização de objectivos financeiros de longo prazo pelas famílias.

Autores como Carvalho e Lima (2019) enfatizam que esses programas capacitam as famílias a estabelecer metas financeiras claras e alcançáveis, como economizar para aposentadoria, educação dos filhos ou compra de uma casa própria. Eles fornecem estratégias práticas para economizar e investir de forma consistente ao longo do tempo, capacitando as famílias a construir um património sólido e garantir sua segurança financeira futura. Em suma, os programas de educação financeira têm um impacto significativo na vida das famílias, melhorando seu planeamento financeiro, reduzindo o endividamento e facilitando a realização de objectivos financeiros de longo prazo. Ao fornecer conhecimentos, habilidades e orientações práticas, esses programas capacitam as famílias a tomar controle de suas finanças e construir um futuro financeiro mais seguro e próspero.

## CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

No presente capítulo, apresentam-se em linhas gerais as principais constatações alcançadas com o exercício de pesquisa teórica e empírica desenvolvidas ao longo deste trabalho; apresentam-se também as limitações do estudo. No fecho do capítulo, tece-se algumas sugestões consideradas relevantes e que podem contribuir para educação financeira dos trabalhadores da EMG, SA. A educação financeira desempenha um papel crucial na capacitação das famílias para gerir seus recursos financeiros de maneira eficaz e alcançar estabilidade económica a longo prazo.

### 5.1. Principais constatações

A literatura consultada ao longo deste trabalho aponta para a certeza de um *déficit* de uma educação financeira no país e em particular na EMG, SA. Indica que os programas de educação financeira são eficazes na promoção da realização de objectivos financeiros de longo prazo pelas famílias. Esses programas capacitam as famílias a estabelecer metas financeiras claras e alcançáveis, como economizar para aposentação, educação dos filhos ou compra de uma casa própria.

Os programas de educação financeira fornecem estratégias práticas para economizar e investir de forma consistente ao longo do tempo, capacitando as famílias a construir um património sólido e garantir sua segurança financeira futura. Em suma, os programas de educação financeira têm um impacto significativo na vida das famílias, melhorando seu planeamento financeiro, reduzindo o endividamento e facilitando a realização de objectivos financeiros de longo prazo. Ao fornecer conhecimentos, habilidades e orientações práticas, esses programas capacitam as famílias a tomar controle de suas finanças e construir um futuro financeiro mais seguro e próspero.

A pesquisa apresenta apresentou quatro objectivos específicos, que ajudam a alcançar o objectivo geral. Abaixo estão os objectivos específicos e o nível da sua contribuição individual para objectivo geral.

- ✓ Quanto ao objectivo específico **um**, compreender a contribuição da educação financeira na realização do orçamento familiar dos trabalhadores da empresa EMG, SA, a pesquisa conclui que com educação Financeira, trabalhadores desta empresa podem desenvolver

habilidades para controlar seus gastos, identificar áreas de desperdício e priorizar despesas essenciais.

- ✓ No que diz respeito ao objectivo específico **dois**, identificar os principais desafios enfrentados pelas famílias dos trabalhadores da empresa EMG, SA na gestão de suas finanças, incluindo o endividamento excessivo, a falta de planeamento para emergências e a ausência de poupança para objectivos de longo prazo, a pesquisa concluiu que a educação financeira permitirá reduzir o endividamento e por consequência, com uma melhor compreensão das opções de crédito e estratégias para gerir dívidas.
- ✓ No que tange ao objectivo específico **três**, verificar as práticas e metodologias utilizadas por especialistas em finanças pessoais para melhorar a educação financeira dentro das famílias, incluindo a criação de orçamentos familiares, o estabelecimento de metas financeiras e o controle de gastos nas famílias, com destaque nos trabalhadores da empresa EMG, SA, a pesquisa concluiu que a educação financeira pode incentivar os trabalhadores a estabelecerem uma reserva de emergência para lidar com despesas inesperadas, proporcionando segurança financeira em tempos de crise. Para além disso o trabalhador será capaz de fazer o Planeamento para Aposentação.
- ✓ Finalmente, quanto ao objectivo específico quatro, avaliar o impacto de programas de educação financeira nas famílias, investigando sua eficácia na melhoria do planeamento financeiro, na redução do endividamento e na realização de objectivos financeiros de longo prazo na empresa EMG, SA., a pesquisa concluiu que ao aprender sobre opções de investimento e estratégias de poupança para aposentação, os trabalhadores da EMG, SA. podem se preparar melhor para o futuro, e garantir um padrão de vida confortável na fase de aposentação.

O objectivo geral da pesquisa foi analisar a contribuição da educação financeira na realização do orçamento familiar dos trabalhadores da empresa EMG, SA. Com base nesse objectivo, recorrendo a revisão da literatura, metodologia e cruzando com análise de dados onde constam as fontes primárias, foi possível concluir que a educação financeira tem um grande contributo na realização do orçamento familiar dos trabalhadores da EMG, SA, ajudando-os a melhor poupança das suas rendas para investimentos futuro. Por outro lado, a educação financeira pode incentivar os trabalhadores a estabelecerem uma reserva de

emergência para lidar com despesas inesperadas, proporcionando segurança financeira em tempos de crise.

## **5.2. Sugestões**

O estudo tornou evidente que o sucesso na gestão dos recursos financeiros dos trabalhadores da EMG, SA depende de uma educação financeira forte, com todos seus elementos de gestão. Desta forma, apresentam-se de seguida algumas sugestões, que possam contribuir para a criação de um orçamento familiar estável para os trabalhadores, quer durante a vida laboral quer pós aposentação.

### **Implementação de educação financeira efectiva na empresa**

- a) Neste contexto, sugere-se que se introduza na empresa um programa de educação financeira que possa permitir a melhoria do planeamento financeiro dos trabalhadores, fornecendo-lhes habilidades e ferramentas necessárias para elaboração e execução de orçamentos familiares realistas, e para tomarem decisões financeiras informadas. Esses programas não apenas devem ensinar conceitos básicos de orçamento, mas também abordem estratégias para reduzir o endividamento;
- b) Um programa de educação financeira que capacite os trabalhadores a estabelecerem metas financeiras claras e alcançáveis, através de uma análise caso a caso, de como economizar para aposentação, educação dos filhos ou compra de uma casa própria, entre outras despesas;
- c) Esta educação financeira deve fornecer estratégias práticas para economizar e investir de forma consistente ao longo do tempo, capacitando as famílias a construir um património sólido e garantir sua segurança financeira futura.

### **Necessidade de outros estudos sobre a temática**

Como foi largamente referido ao longo do presente estudo, o tema de educação financeira na sociedade vem ganhando cada vez mais relevância na actualidade, pelo seu contributo na melhor gestão dos rendimentos das famílias. No nosso País ainda é um tema pouco estudado, pelo que se sugere outros estudos que avaliem a relevância de introdução desta temática de educação financeira no ensino secundário geral, a fase em que os alunos começam a lidar com a necessidade de literacia financeiras no seu quotidiano.

### **5.3. Limitações do estudo**

A pesquisa nasceu de um problema ou de uma inquietação para fenómenos observados, onde o pesquisador foi a busca de respostas de forma a responder ao problema identificado. O presente estudo aborda a contribuição da educação financeira na realização do orçamento familiar dos trabalhadores da Empresa EMG, SA.

Numa primeira fase, o estudo contava com a colaboração de boa parte de empresas ligadas ao sector de petróleos, o que não veio a suceder por motivos burocráticos relacionados com recolha de dados primários e secundários. Considera-se, porém, que os dados colhidos na EMG, SA sejam representativos para o estudo.

A entrevista deveria ter sido aplicada de forma presencial aos entrevistados, porém, durante o processo de pedido de realização de estudo na instituição indicadas, o pesquisador foi lhe informado para o fazer algumas das entrevistas por via virtual. Importa, todavia, referir que esta limitação não influenciou nos resultados da pesquisa, pois todas as questões das entrevistas foram realizadas segundo o plano inicial.

Ainda sobre as limitações encontradas para a realização da pesquisa, importa relatar que determinadas questões da entrevista não foram respondidas por considerar-se informações de índole confidencial, o que é totalmente compreensível por tratar-se de matéria ligada a assuntos sensíveis da empresa ou do colaborador. Porém, algumas informações consideradas relevantes para a pesquisa foram disponibilizadas.

Outra questão relevante foi a solicitação da empresa para se omitisse o nome real da empresa e das pessoas, pelo que a EMG, SA é um nome fictício, embora toda informação e dados referentes a empresa sejam reais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adams, C., & Schneider, A. (2018). *Emotional and psychological aspects of financial decision making: The role of affect and cognition*. *Journal of Behavioral Finance*, 19(2), 166-178.

Banco de Moçambique. (2019). *Orçamento familiar e planeamento financeiro*. Maputo: Banco de Moçambique.

Banerjee, A., & Duflo, E. (2019). *Good Economics for Hard Times: Better Answers to Our Biggest Problems*. Public Affairs.

Bauman, Z., (2011). *A ética é possível num mundo de consumidores?* Tradução Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor LTDA.

Bauman, Z., (2014). *Cegueira moral: A perda da sensibilidade na modernidade líquida*. Rio de Janeiro.

Bernheim, B. D., Garrett, D. M., & Maki, D. M. (2001). *Education and saving: The long-term effects of high school financial curriculum mandates*. *Journal of Public Economics*, 80(3), 435-465.

Bukstein, M. (2007). *Relación entre alfabetización económica, prácticas del uso del dinero y hábitos de consumotelevisivo en preadolescentes (tweens) de Temuco*. Tese (Psicologia) - Universidad de La Frontera, Temuco, Chile.

Carvalho, A., & Lima, M. (2019). *Estratégias de educação financeira para realização de objectivos de longo prazo: Um estudo de caso*. *Revista de educação financeira*, 6(2), 45-62.

Chen, L., Wang, S., & Liu, Y. (2020). *Financial education and household financial management: Evidence from China*. *Journal of Consumer Affairs*, 54(1), 65-89.

Chen, S., & Volpe, R. P. (2018). *An analysis of personal financial literacy among college students*. *Financial Services Review*, 27(2), 169-186.

CONEF, 2010. *educação financeira nas escolas: ensino médio: livro do professor* / [elaborado pelo Comitê Nacional de educação financeira (CONEF) –Brasília – DF. 1ª Edição Revisada

D'Aquino, C., (2008). *Educação financeira: Como educar seus filhos*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Edward, L.C. (2003). *Sobrou dinheiro!* lições de economia doméstica, [2ª ed.] Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2003.

Fernandes, D., Lynch Jr, J. G., & Netemeyer, R. G. (2014). *Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors*, *Management Science*, 60 (8), 1861-1883.

Freitas, A. (2013), *Metodologia de Investigação Científica para aprendizes*, [4ª Ed], Braga-Portugal.

Garman, E. T., & Fogue, R. E. (2010). *Personal Finance* [10th ed.]. Mason, OH: South-Western Cengage Learning.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. [6. Ed]. Editora Atlas SA.

Glória, M. P. (2003). *Energia do dinheiro*, [7ª ed.] Brasília

Gomes, A. F., (2020). *Orçamento familiar, como fazer*, [2ª ed.] Rio de Janeiro.

Gutter, M., Garrison, S., & Copur, Z. (2010). *Social influences on financial behavior: The importance of attitude and financial knowledge*, *Family and Consumer Sciences Research Journal*, 39(4), 358-370.

Hilgert, M. A., Hogarth, J. M., & Beverly, S. G. (2003). *Household financial management: The connection between knowledge and behavior*. *Federal Reserve Bulletin*, 89, 309-322.

Índice de Expectativa das Famílias (IEF, 2023), Índice de Expectativa das Famílias (IEF).

Johnson, R., & Smith, K. (2019). *Setting financial goals: A key to financial success*. *Journal of Financial Planning*, 32(4), 110-116.

Jonathan, B.T., (2012). *Financial Education and Household Budgeting Behavior: Evidence from a Randomized Experiment in India*.

Kim, J. (2007). *Workplace financial education improves personal financial wellness*. Journal of Financial Counseling and Planning, 18(1), 18-26.

Kiyosaki (1997). *Papel da educação financeira na economia domésticas*, [3ª ed.] São Paulo.

Koche, I., Bobsin, D., de Marco, D., & da Silveira, G. E. (2007). *A TEORIA INSTITUCIONAL E SEUS DESDOBRAMENTOS: UM ENSAIO TEÓRICO*. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 9(2). Koche, I., Bobsin, D., de Marco.

Koche, M. (2007), *Métodos hipotéticos-dedutivos nos trabalhos científicos*, [6ª Edição], São Paulo-Brasil

Linda, G.W., (2009). *The Impact of Financial Literacy Education on Subsequent Financial Behavior*.

Lopes, A.T., (2014). *Planeamento do orçamento familiar. A armadilha de muito. Estudo comparado, Brasil e Argentina*.

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). *Financial literacy around the world: an overview*, Journal of Pension Economics & Finance, 10(4), 497-508.

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). *The economic importance of financial literacy: Theory and evidence*. Journal of Economic Literature, 52(1), 5-44.

Mandell, L., & Klein, L. S. (2009). *Motivation and financial literacy*. Financial Services Review, 18\*(2), 105-116.

Martinez, A. E (1993), *Futuros y opciones en la gestión de carteiras*, Madrid-Espanha.

Morre, A. (2004), *Introdução a metodologia de investigação científica*, Londres-Inglaterra.

Nery, M. B. M; Menes, C. A. S; Torres, T. K. S., (2012). *Um breve ensaio da psicologia acerca do comportamento consumista na sociedade atual*. Interfaces Científicas - Humanas e Sociais, v. 1, n. 1, p. 53-62.

Nogueira, A., & Débora, F. (2015). *Planejamento financeiro familiar: Estratégias para a acumulação de patrimônio e proteção financeira*. São Paulo: Editora Financeira.

OCDE, (2020). *Modelos de educação financeira inclusiva na europa. Estudo comparado, MTS*.

Oliveira, H., (2014). *O papel da educação financeira na emancipação dos trabalhadores sazonais, em Brasília*.

Padoveze, C. L. (2011). *Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil*. São Paulo: Atlas.

Ramsey, B., (2003). *The Total Money Makeover*, [6ª ed]. London.

Ribeiro, C. (2008), *Métodos científicos da aprendizagem*, [8ª ed] Porto-Portugal

Robert T. K., (1997). *Best-seller "Pai Rico, Pai Pobre"*, [3ª ed.] São-Paulo.

Robin, V., & Dominguez, J. (1992). *Your Money or Your Life: Transforming Your Relationship with Money and Achieving Financial Independence*. New York: Penguin Books.

Robinson, V.C., (2006). *The Impact of Financial Education on Budgeting Skills and Household Behavior*.

Silva, R., et al. (2021). *A importância da educação financeira na gestão familiar de recursos: Evidências de um programa de intervenção*. Journal of Consumer Affairs, 58(3), 210-225.

Silveira, G. E. (2007). *A TEORIA INSTITUCIONAL E SEUS DESDOBRAMENTOS: UM ENSAIO TEÓRICO*. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 9(2).

Smith, J. (2023). *O impacto da educação financeira familiar nas habilidades financeiras dos jovens adultos*. Revista de educação financeira, 10(2), 35-50.

Sokolowski, M., & Hilgemberg, M. (2014). *Orçamento familiar: Planejamento e controle das finanças pessoais*. São Paulo: Editora Financeira.

Sousa, F., & Santos, P. (2020). *Impacto de programas de educação financeira no endividamento das famílias: Uma análise longitudinal*. Revista Brasileira de Finanças, 18(1), 87-102.

Stanley. D., (1996). *The Millionaire Next Door O Milionário Mora ao Lado*, [7ª ed.] London.

Stiglitz, J., & Rosengard, J. K. (2020). *The Economics of the Public Sector*. W.W. Norton & Company.

Teixeira, L.P., (2014), *Orçamento familiar. Como planificar incluindo filhos*, [4ª ed.] Porto Editora

Vicki, R e Joe D., (1992). *Your Money or Your Life*, [4ª ed.] Toronto

Warren, T., (2005). *Método de orçamento baseado na regra 50/30/20*, [8ª ed.] São Paulo

Welch, I. (2008). *A comprehensive look at the empirical performance of Equity Primum Prediction*. Emory University Goizueta Business School.

Yosaki, R.; e Lechter, S (2004). *Pai Rico, Pai Pobre*. [59. ed.] Rio de Janeiro: Campus

## Anexo 1:

### GUIÃO DE ENTREVISTA

A entrevista compreende duas partes principais: A primeira que procurará aferir até que ponto a educação financeira contribui na realização do orçamento familiar dos trabalhadores da empresa EMG, SA, e a segunda será sobre os principais desafios enfrentados pelas famílias dos trabalhadores da empresa EMG, SA na gestão de suas finanças, incluindo avaliar o nível de endividamento, se elaboram regularmente o orçamento familiar, e se fazem poupança para objectivos de longo prazo.

Eis algumas questões orientadoras da entrevista:

#### **A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA REALIZAÇÃO DO ORÇAMENTO FAMILIAR DOS TRABALHADORES DA EMG, SA**

##### **SESSÃO 01 - INTRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO**

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1.1 **QUAL É O SEU NOME?** \_\_\_\_\_

1.3 **ESCOLARIDADE:** \_\_\_\_\_

1.2 **QUAL É A SUA OCUPAÇÃO NA EMPRESA?** GESTOR  FINANCEIRO  TÉCNICO DE OUTRA ÁREA

1.3 **ESTÁ A QUANTOS ANOS DE SERVIÇO NA EMPRESA?** \_\_\_\_\_

1.4 **É CASADO OU SOLTEIRO, E VIVE COM QUANTAS PESSOAS EM CASA?** \_\_\_\_\_

##### **SESSÃO 02 – EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

2.1. **QUAL FOI A SUA REMUNERAÇÃO MÉDIA PELA EMPRESA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS (EM MIL METICAIS):** \_\_\_\_\_

2.2. **TEVE OUTROS RENDIMENTOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS (EM MIL METICAIS)?**  
\_\_\_\_\_

2.3. **PARTICIPOU DE ALGUMA FORMAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA** \_\_\_\_\_

- 2.4. **CONSIDERA ESSA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA IMPORTANTE PARA UMA BOA GESTÃO DO ORÇAMENTO FAMILIAR?** \_\_\_\_\_
- 2.5. **AINDA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, CONSIDERA IMPORTANTE OS TRABALHADORES TEREM NOÇÕES SOBRE OPÇÕES DE INVESTIMENTO E ESTRATEGIAS DE POUPANÇA, PARA UMA BOA GESTÃO DOS SEUS RENDIMENTOS?** \_\_\_\_\_
- 2.6. **NA SUA OPINIÃO ATÉ QUE PONTO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA PODE CONTRIBUIR PARA A REALIZAÇÃO DO ORÇAMENTO FAMILIAR?** \_\_\_\_\_
- 2.7. **ACHA QUE UMA PESSOA COM CONHECIMENTO EM FINANÇAS GERE MELHOR O SEU DINHEIRO?** \_\_\_\_\_
- 2.8. **DE QUE FORMA PESSOAS COM EDUCAÇÃO FINANCEIRA PODEM CONTRIBUIR PARA UMA SOCIEDADE DE POUPANÇA?** \_\_\_\_\_
- 2.9. **ACHA QUE AS EMPRESAS DEVERIAM PROMOVER FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA AOS SEUS TRABALHADORES, COMO PARTE DA SUA RESPONSABILIDADE SOCIAL?** \_\_\_\_\_
- 2.10. **QUE METODOLOGIAS PODEM SER UTILIZADAS PARA A MASSIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EMPRESA?** \_\_\_\_\_

### **SESSÃO 03 – ORÇAMENTO FAMILIAR E ENDIVIDAMENTO**

- 3.1. **COMO VOCE GUARDA O SEU DINHEIRO? NO BANCO OU GASTA LOGO?** \_\_\_\_\_
- 3.2. **COMO CONSIDERA O NIVEL SALARIAL DA EMPRESA, QUANDO COMPARADO COM OUTRAS EMPRESAS?** \_\_\_\_\_
- 3.3. **O SEU SALÁRIO PERMITE-LHE COBRIR AS DESPESAS E AINDA FAZER POUPANÇA?** \_\_\_\_\_
- 3.4. **COMO CONSIDERA A SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS?** \_\_\_\_\_
- 3.5. **CONTRAIU DÍVIDAS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS PARA FAZER FACE AS DESPESAS?** \_\_\_\_\_

- 3.6. **NOS ÚLTIMOS 5 ANOS, EM ALGUM MOMENTO, VOCÊ NÃO CONSEGUIU QUITAR SUAS DÍVIDAS?** \_\_\_\_\_
- 3.7. **SE CONTRAIU DIVIDAS, COMO ISSO AFECTOU A SUA VIDA PESSOAL E DA SUA FAMÍLIA?** \_\_\_\_\_
- 3.8. **NA GESTÃO DOS SEUS RENDIMENTOS TEM O HÁBITO DE ELABORAR O ORÇAMENTO FAMILIAR?** \_\_\_\_\_
- 3.9. **VOCÊ POSSUI ALGUMA FERRAMENTA DE CONTROLE DO ORÇAMENTO?** \_\_\_\_\_
- 3.10. **COM OS SEUS RENDIMENTOS TEM O HÁBITO DE CRIAR RESERVAS DE EMERGÊNCIA** \_\_\_\_\_
- 3.11. **QUE CONSEQUÊNCIAS PARA AS NOSSAS VIDAS PODEM ADVIR DA FALTA DE PLANEAMENTO FAMILIAR EM RELAÇÃO AO DINHEIRO?** \_\_\_\_\_
- 3.12. **QUAIS SÃO OS DESAFIOS PARA AS FAMÍLIAS NA GESTÃO DAS SUAS FINANÇAS PESSOAIS?** \_\_\_\_\_